

# Relatório e Contas

## Exercício de 2006

# Relatório e Contas

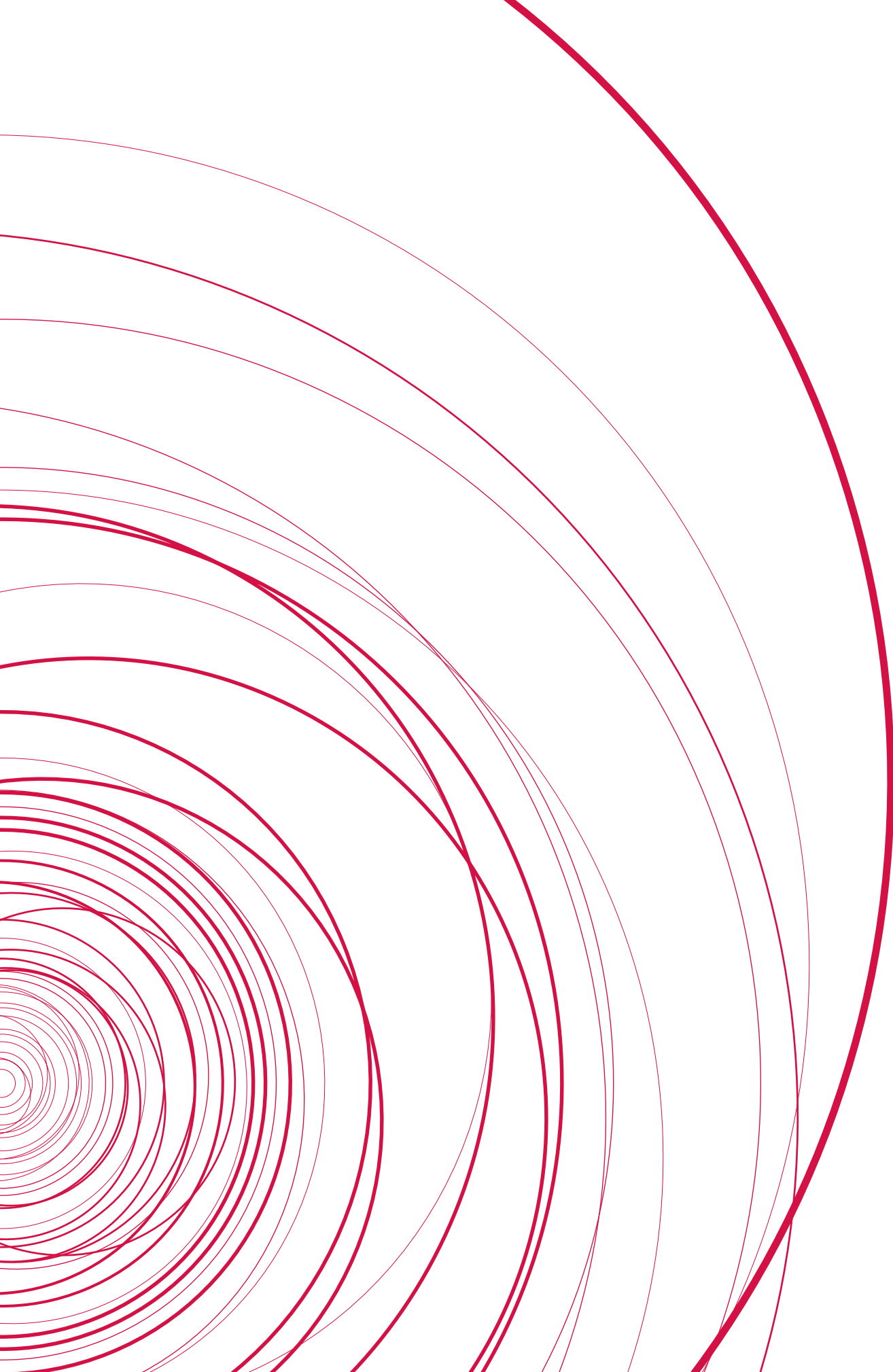
## Exercício de 2006

Sede:

Rua de Salazares, 842  
4149-002 Porto  
Telefone: +351 226 192 910  
Fax: +351 226 192 919  
secretariado@cotec.pt  
www.cotec.pt

Delegação:

Rua Joshua Benoliel, 6 – 2.ºB  
1250-133 Lisboa  
Telefone: +351 213 183 350  
Fax: +351 213 183 359



|    |                                                        |
|----|--------------------------------------------------------|
| 04 | <b>Mensagem do Presidente da Direcção</b>              |
| 08 | <b>Actividade Desenvolvida no Decurso de 2006</b>      |
| 42 | <b>Contas</b>                                          |
| 44 | <b>Proposta de Aplicação de Resultados</b>             |
| 46 | <b>Agradecimentos</b>                                  |
| 48 | <b>Demonstrações Financeiras</b>                       |
| 56 | <b>Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados</b> |

## Mensagem do Presidente da Direcção

Para a COTEC, o ano de 2006 foi simultaneamente de **mudança** e de **reafirmação**.

A **mudança** decorreu das eleições dos órgãos sociais que tiveram lugar em Maio passado. Cumpre-me agradecer tanto àqueles que, no decurso do primeiro triénio da nossa Associação, participaram activamente em tais órgãos, bem como aos que os vieram a substituir, assumindo colectivamente a condução da COTEC.

Destaco nos meus agradecimentos o Dr. Jorge Sampaio a cuja iniciativa e liderança se ficou a dever a criação e a afirmação da COTEC no nosso País. Manifesto, naturalmente, todo o reconhecimento ao Professor Aníbal Cavaco Silva que, como Presidente da República, aceitou ser a primeira referência da nossa Associação. A sua iniciativa de promover a constituição do Conselho para a Globalização, no âmbito da COTEC, constituiu um desafio e contribuiu de forma relevante para reforçar o papel e a imagem da nossa Associação.

Deve, também, ser sublinhada a forma exemplar como foi assegurada a transição da tutela da COTEC entre o Dr. Jorge Sampaio e o Professor Aníbal Cavaco Silva.

Um relevo especial deve ser dado ao papel assumido pelo anterior Presidente da Direcção, Dr. Francisco Murteira Nabo, que liderou a COTEC desde o seu arranque com elevada competência, o maior empenho e dedicação, conferindo-lhe uma cultura de rigor e uma preocupação de concretização, que a tornaram num interlocutor respeitado do Sistema Nacional de Inovação (SNI).

2006 foi um ano de **reafirmação**, através da execução do Plano de Acção aprovado pela Assembleia Geral, que foi cumprido com elevado grau de qualidade e intensidade. No plano orçamental, a evolução foi mais favorável do que o previsto, como reflexo da gestão prudente dos recursos da Associação. As iniciativas desenvolvidas no decurso de 2006 evidenciam, inequivocamente, a maior maturidade da COTEC.

Permito-me destacar duas iniciativas que ilustram de forma clara a postura que tem sido adoptada na nossa actividade. Em primeiro lugar, o Programa COHITEC, que visa a valorização do conhecimento gerado pela investigação tecnológica levada a cabo pelas Universidades Portuguesas, através da criação de *startups* de base tecnológica e com elevado potencial de crescimento. Em Outubro de 2006, a qualidade, a capacidade de aprender com a experiência e a resiliência com que este pro-

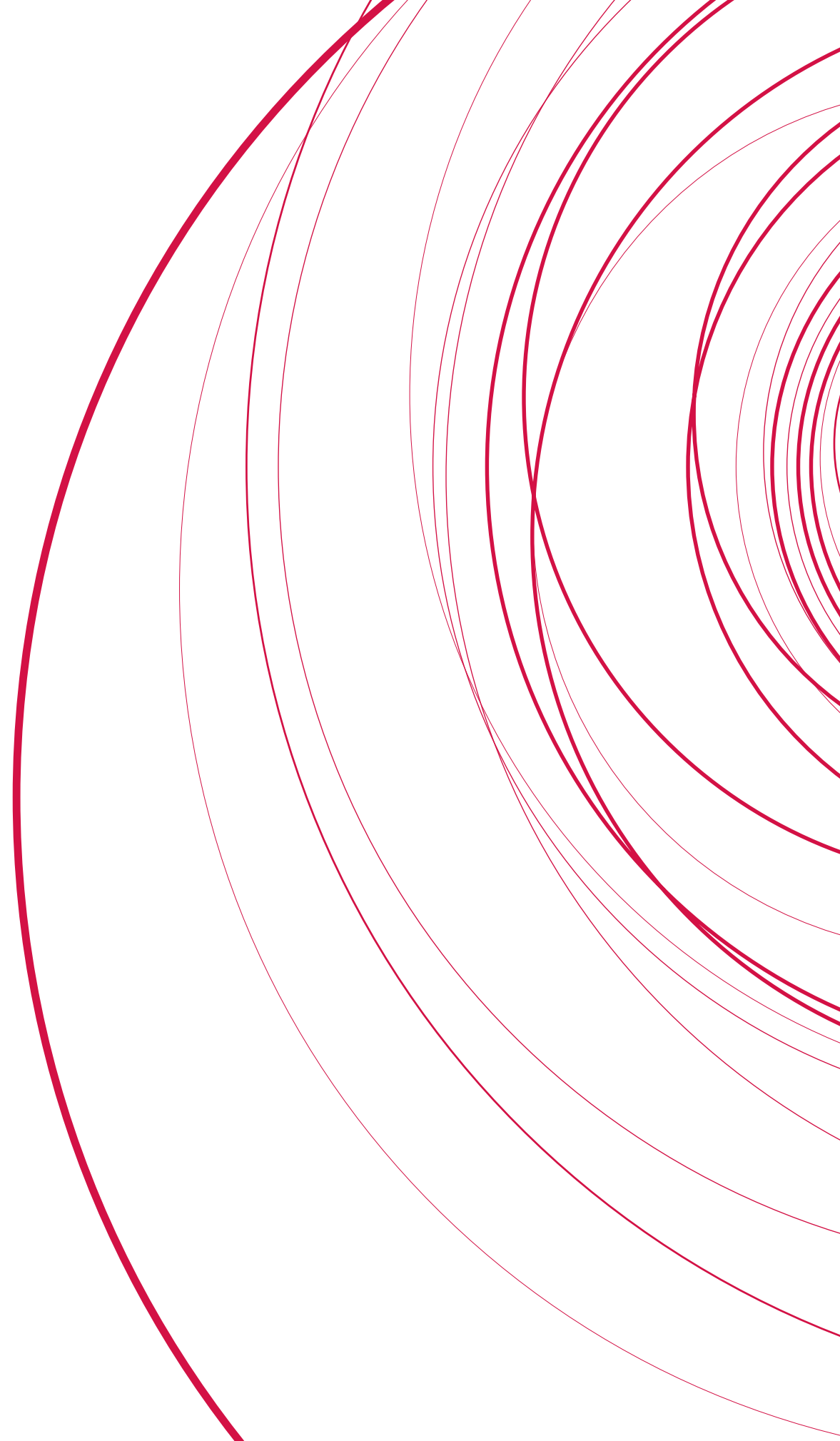
grama tem sido conduzido foram internacionalmente reconhecidos pela atribuição pela Universidade de Stanford do *Price Foundation Innovative Entrepreneurship Educators Award*. Em segundo lugar, saliento a iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial na qual, com o envolvimento de outros parceiros de relevo do SNI, se procura estimular o desenvolvimento de sistemas empresariais de Investigação, Desenvolvimento e Inovação mais bem geridos e dos quais resulte uma clarificação do significado destas actividades e a sua intensificação. Como sempre, embora prioritariamente dirigida aos Associados da COTEC, esta iniciativa tem vindo a ser conduzida para que o seu impacto se estenda progressivamente ao universo de todas as empresas que operam em Portugal, independentemente da sua dimensão e do seu sector de actividade.

Finalmente, deve ser enaltecida a colaboração que tem sido desenvolvida com a Fundación COTEC e a Fondazione COTEC que muito se deve ao papel assumido pelos seus Presidentes, com quem temos vindo a cooperar activamente na constituição da COTEC Europa. Não quero, ainda, deixar de salientar o excelente relacionamento com a Comissão Europeia proporcionado pelo Presidente Dr. Durão Barroso.

Uma preocupação central do nosso mandato será a de fortalecer o apoio dos nossos Associados e as parcerias que conseguimos estabelecer, em especial com as Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Porto, 15 de Fevereiro de 2007

Artur Santos Silva  
Presidente da Direcção



## 1. Actividade Desenvolvida no Decurso de 2006

### 1.1 Introdução

A intervenção da COTEC tem sido marcada por um conjunto de factores, que importa desde já realçar:

- Clareza da estratégia adoptada

A matriz estratégica que sintetiza as linhas de orientação fundamentais que a Associação tem adoptado de forma empenhada foi definida e partilhada com os Associados logo no arranque da Associação, em 2003. Numa das dimensões desta matriz, destacam-se os três eixos de orientação estratégica – Promover uma Cultura de Inovação, Potenciar a Prática de Inovação e Influenciar as Orientações Estratégicas dos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação (doravante denotados por SNI e SEI, respectivamente) – enquanto que, na outra dimensão, se enfatiza, de uma forma necessariamente indicativa, a forma como as intervenções da COTEC se situam relativamente à Oferta ou à Procura de Conhecimento, que devem ser objecto de um permanente esforço de aproximação.

- Alinhamento com a Fundación COTEC (Espanha) e a Fondazione COTEC (Itália) no contexto da inovação europeia

Com o objectivo de potenciar a sua intervenção junto da União Europeia (UE), a nossa Associação tem mantido uma estreita cooperação com as suas congéneres espanhola e italiana. Os objectivos centrais que têm sido prosseguidos conjuntamente são, por um lado, o de reforçar a estratégia de inovação da UE, em particular nas componentes a jusante da geração de conhecimento, e, por outro, o de fomentar a adopção de políticas, programas e medidas que tomem em conta as especificidades das economias dos países do Sul da Europa.

- Continuidade das iniciativas em curso

A COTEC procura garantir que a sua intervenção seja consequente, no sentido de que as suas iniciativas tenham um impacto real no SNI e no SEI. A perspectiva de longo prazo que o tratamento das questões ligadas à inovação exige e a grande complexidade do sistema social no qual a COTEC actua – com muitos actores dotados de objectivos distintos e frequentemente conflituantes – impõem à Asso-

ciação que, uma vez seleccionadas as suas iniciativas, muitas destas sejam objecto de um esforço continuado, que ultrapassa claramente os horizontes de sucessivos exercícios anuais. Sem esta perspectiva de continuidade, acompanhada de uma capacidade de aprendizagem permanente a partir da sua experiência, tais iniciativas correriam o risco de se converterem em exercícios inconsequentes.

- **Resiliência, agilidade e qualidade na intervenção**  
Aliada à resiliência que o desenvolvimento de uma acção consequente impõe, a COTEC tem procurado dotar-se de agilidade, tentando antecipar e filtrar sinais de mudança e a eles adaptando continuamente a concepção das suas iniciativas e do seu Plano de Acção. Adicionalmente, tem procurado manter uma cultura permanente de avaliação das suas iniciativas como forma de garantir elevados padrões de qualidade da sua intervenção.
- **Focalização**  
Tendo em conta de que dispõe de uma equipa executiva de pequena dimensão, a focalização da COTEC assume um carácter crítico na sua intervenção, independentemente do apoio inexcedível que tem recebido por parte de gestores de topo das empresas suas Associadas na condução de muitas das suas iniciativas.
- **Percepção externa do valor acrescentado pelas suas iniciativas**  
Nas sua intervenção, a COTEC tem procurado reforçar a participação tanto dos seus Associados como, em geral, de outros agentes do SNI, como forma de conseguir melhorar a percepção, por uns e por outros, do valor acrescentado das suas iniciativas. Para além da perspectiva inclusiva que sempre tem pautado a sua intervenção – e que só poderá ser reforçada – a COTEC tentará melhorar o seu esforço de comunicação dirigido aos Associados e às entidades que lhe são externas.
- **Atitude desafiadora mas cooperante**  
A COTEC tem pautado a sua conduta por uma atitude que alia aos desafios que coloca aos agentes mais relevantes do SNI – Governos, Agências Governamentais, Empresas dos mais variados sectores e outras Organizações – uma permanente disponibilidade para com

eles cooperar, na estrita medida do seu objecto estatutário e da sua dimensão. Tal objectivo tem determinado reformulações em algumas das suas iniciativas ou mesmo o seu adiamento, como forma de assegurar que a COTEC seja entendida como um parceiro activo de todos quantos procuram fomentar a Inovação no nosso País e nunca como um obstáculo.

Seguidamente caracterizam-se as iniciativas realizadas em 2006, começando por aquelas que estavam previstas no respectivo Plano de Acção, passando depois a outras que vieram a ser nele integradas no decurso do exercício e, finalmente, referindo as mais importantes intervenções da COTEC no domínio da cooperação internacional.

1.2 Iniciativas previstas no plano de acção para 2006

As principais iniciativas incluídas no Plano de Acção para 2006 encontram-se representadas na Figura 1, sobre a matriz estratégica da COTEC.

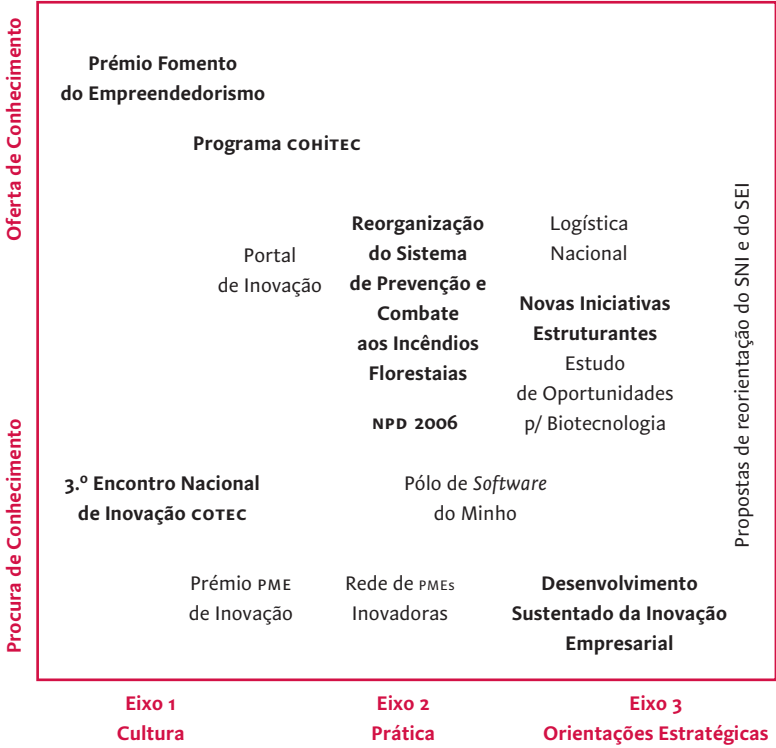


Figura 1  
Posicionamento das principais iniciativas do Plano de Acção de 2006 na Estratégia da COTEC (as iniciativas que transitaram de 2005 figuram a caracteres normais enquanto que as iniciativas que decorreram das de 2005 ou que foram novas figuram a carregado).



### 1.2.1 Prémio Fomento do Empreendedorismo

No eixo estratégico de «Promoção de uma Cultura de Inovação», a COTEC definiu como um dos seus objectivos o de promover acções de discussão e sensibilização de práticas de educação e formação fomentadoras de uma atitude de inovação. Neste domínio, focalizou a sua intervenção ao nível das instituições de ensino superior de ciência e tecnologia, no apoio ao desenvolvimento de atitudes e competências associadas ao empreendedorismo.

Na sequência do Encontro “Formar Engenheiros Inovadores e Empreendedores: Boas Práticas Internacionais e sua Adaptação”, e com o objectivo de conseguir um envolvimento significativo de instituições de ensino superior portuguesas, foi preparado, no decurso de 2006, um concurso que se diferenciava marcadamente de outras iniciativas que, entretanto, surgiram no nosso País. Entre as características de tal concurso, salientam-se as seguintes:

- ter como objectivo central o de estimular as instituições portuguesas de ensino superior a desenvolverem projectos indutores de uma cultura de empreendedorismo entre a generalidade dos seus alunos, sobretudo aqueles que constituam o foco principal da sua intervenção;
- garantir a inserção dos projectos propostos nas estratégias educativas das instituições proponentes ou acolhedoras de tais projectos;
- assegurar o envolvimento dos alunos na prática de actividades fomentadoras do empreendedorismo;
- promover a ligação entre, por um lado, as instituições proponentes ou acolhedoras dos projectos e, por outro, a comunidade empresarial e outras instituições de ensino superior (a nível local, regional, nacional ou internacional);
- premiar o projecto vencedor com um apoio financeiro significativo, a atribuir de acordo com o seu calendário de implementação e os *deliverables* de cada uma das suas fases de execução.

Este concurso foi preparado com o auxílio do Professor David Barbe, da Universidade de Maryland, dos Estados Unidos da América, reconhecida personalidade no tema da promoção do empreendedorismo no ensino superior.

O concurso será anunciado no início de 2007, uma vez concluído o processo de mobilização de patrocínios iniciado em 2006.



Participantes no Programa COHITEC, na Escola de Gestão do Porto

### 1.2.2 Programa COHITEC

O Programa COHITEC, organizado pela COTEC com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) tem por objectivo principal o de estimular a criação de *startups* de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento, a partir do conhecimento gerado por investigadores de instituições de ciência e tecnologia nacionais. O programa desenrola-se em duas fases com os seguintes objectivos específicos:

Fase 1: Induzir as competências necessárias para a criação daquele tipo de empresas nos seus promotores potenciais (investigadores e alunos de pós-graduação em Gestão).

Fase 2: Apoiar estes promotores na valorização dos seus planos de negócio e na apresentação de tais planos a potenciais investidores.

A primeira fase do Programa envolve uma acção de formação que utiliza a metodologia de suporte à valorização do conhecimento desenvolvida pelo Centro HITEC da North Carolina State University. Em 2006, esta acção teve duas edições que decorreram entre Março e Junho, uma na Escola de Gestão do Porto (Universidade do Porto) e a outra na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa.



Participaram nestas edições:

- 39 investigadores provenientes, na edição do Porto, das Universidades de Aveiro, Católica (Escola Superior de Biotecnologia), Minho e Porto, e, na edição de Lisboa, das Universidades de Lisboa, Nova de Lisboa e Técnica de Lisboa, e do Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI);
- 29 estudantes e antigos alunos dos MBAs da Escola de Gestão do Porto e da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa; e
- 12 quadros superiores de empresas.

Desta fase do Programa resultou a selecção de um conjunto de 11 projectos de base tecnológica, que podem vir a gerar negócios com elevado potencial de crescimento. O contributo da acção de formação incluída na Fase 1 pode ser evidenciado pelo facto de 10 dos projectos nela analisados, desde a sua implementação em 2004, serem actualmente projectos empresariais aprovados no âmbito da iniciativa governamental Neotec, promovida pela Agência de Inovação (AdI) com o objectivo de apoiar a constituição de novas empresas de base tecnológica com elevado potencial de crescimento.

Esta fase do Programa COHITEC foi patrocinada pelas seguintes organizações: FLAD, API, BES, BPI, CGD, Clarke, Modet & Cº, PME Capital, PME Investimentos e Santander Totta.

Na sequência da apresentação pública dos projectos seleccionados, a segunda fase do Programa, que é coordenada pelo Presidente da BA Vidro, Engenheiro Carlos Moreira da Silva, incide sobre a valorização dos correspondentes planos de negócio e sobre a sua apresentação a potenciais investidores. Com base em cada projecto, é estabelecida uma “empresa virtual” que, para além do apoio da COTEC, conta com um financiamento não superior a 75.000 Euros, reembolsável, em dobro, apenas no caso de sucesso do projecto.

O financiamento desta fase do Programa foi recentemente apoiado pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI) que, para o efeito, celebrou um protocolo com a COTEC. Este Protocolo consagrou a constituição de um Fundo IAPMEI, gerado pela COTEC e destinado a apoiar as “empresas virtuais” na valorização dos seus planos de negócio e na sua apresentação a potenciais investidores.

Durante um período de seis meses, cada “empresa virtual” desenvolve o seu plano de negócios com o objectivo de diminuir o risco de investimento na *startup* correspondente e, desta forma, aumentar o valor da propriedade intelectual que lhe está subjacente.

Durante 2006, foram analisados 8 projectos de negócio, dos quais já resultaram 4 ‘empresas virtuais’. Duas delas já foram apresentadas a potenciais investidores, estando actualmente a decorrer as negociações entre estes e os promotores, com o apoio da COTEC. Uma destas “empresas virtuais” propõe-se comercializar o fungicida orgânico Problad, dotado de uma eficácia comparável à dos fungicidas químicos tradicionais; a outra pretende colocar no mercado o anti-oxidante HT 704, obtido a partir do bagaço de azeitona. No âmbito do apoio dado pela COTEC ao projecto Problad, foram concretizadas reuniões de trabalho nos Estados Unidos da América que muito contribuíram para a sua valorização, nomeadamente na sede da Bayer CropScience, no Research Triangle Park, na Environment Protection Agency, em Washington, e na sede dos Product Safety Laboratories, em Filadélfia.

O Programa tem obtido reconhecimento quer a nível nacional quer internacional. Neste contexto, destaca-se a atribuição ao Programa COHITEC do prémio *Price Foundation Innovative Entrepreneurship Educators Award* pelo Stanford Technology Ventures Program (o centro para o empreendedorismo da Escola de Engenharia da Universidade de Stanford). Foi a primeira vez que um programa que tem lugar fora dos Estados Unidos da América foi galardoado com este prémio.

### 1.2.3 Iniciativa Estruturante sobre Logística Nacional

No decurso de 2006, a Comissão de Coordenação da iniciativa – liderada pelo Presidente do Grupo Iberomoldes, Henrique Neto, e integrando 16 representantes de empresas associadas da COTEC e de outras organizações envolvidas na Logística Nacional – aprovou as acções que deviam integrar a iniciativa bem como as equipas encarregadas de as realizar. Com base no trabalho desenvolvido entre estas equipas e a equipa executiva da COTEC, a Comissão aprovou também os conteúdos, calendarizações e orçamentos das acções contempladas, designadamente:

- Realização de um conjunto de *Workshops* enquadreadores sobre Política Nacional de Transportes e Logística e sobre Boas Práticas Internacionais no Planeamento de Sistemas Logísticos (com a participa-

ção de Membros do Governo, de representantes de Associados da COTEC e de outros actores relevantes na Logística Nacional)

- Estudo de Avaliação do Impacto dos Custos Energéticos e Sociais no Transporte de Mercadorias
- Planeamento a Médio-Longo Prazo do Sistema Logístico Nacional e Identificação das Medidas Críticas a Implementar para a sua Transformação
- Especificação de uma Arquitectura para a Info-estrutura de Apoio ao Sistema Logístico Nacional e Estudo do Impacto de Novas Tecnologias neste Sistema.

O facto de as plataformas logísticas e as infra-estruturas de transporte terem sido objecto de uma definição estratégica por parte do Governo é um indicador da importância desta iniciativa da COTEC, mas impôs um esforço adicional de coordenação com o Governo, no sentido de se clarificarem os objectivos da iniciativa e de se evitarem sobreposições. Apesar das reuniões de trabalho que tiveram lugar no decurso de 2006 com Membros do Governo e seus assessores, a referida necessidade de coordenação impôs um adiamento do arranque da iniciativa para 2007.

#### 1.2.4 Apoio à Implementação de Medidas Visando a Reorganização do Sistema de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais

Entre Março de 2004 e Outubro de 2005, a COTEC desenvolveu uma iniciativa sobre Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais, sob a coordenação do Administrador das empresas da área florestal do Grupo Portucel Soporcel, Engenheiro Pedro Moura. Esta iniciativa foi inteiramente financiada por Associados da COTEC e pela própria Associação.

Os resultados e as conclusões da iniciativa foram divulgados em Novembro de 2005, numa Sessão Pública presidida por Sua Excelência o Presidente da República.

Na sequência desta divulgação, a empresa de consultoria McKinsey & Company (Lisboa), com o auxílio do Coordenador da iniciativa da COTEC, apoiou o Governo, numa primeira fase numa base *pro bono* – o que deve ser enaltecido e devidamente valorizado – na preparação das

medidas que vieram a ser implementadas na prevenção e combate aos incêndios florestais do Verão de 2006.

Em Outubro de 2006, a avaliação do impacto dos incêndios registados nesse ano foi objecto de um Relatório da Direcção Geral dos Recursos Florestais, disponível no *site* desta entidade. Tal como é referido neste relatório, em 2006, tanto o número de incêndios florestais como a área ardida em povoamentos florestais baixaram significativamente em relação às médias correspondentes do período 2001-05.

Entre as razões que determinaram tais reduções figuram as condições meteorológicas – que foram mais favoráveis no decurso de 2006, situando-se a níveis semelhantes aos registados em 2001. Mas, mesmo na comparação entre estes dois anos, o número e o impacto dos incêndios florestais foram, ainda assim, mais baixos em 2006.

A partir das estatísticas sobre os fogos, é impossível tirar conclusões sobre a melhoria da eficácia do sistema de prevenção e combate aos incêndios florestais. Mas, para quem acompanhou o trabalho desenvolvido na preparação do Verão passado, é relativamente consensual que

- (i) houve grande empenho por parte do Governo e dos departamentos oficiais na implementação de uma série de medidas tidas como necessárias à melhoria do sistema e à sua sustentabilidade.
- (ii) para se atingirem elevados níveis de desempenho do sistema de prevenção e combate aos incêndios florestais ainda há muito a fazer, facto que é reconhecido pelos especialistas e, felizmente, também pelo próprio Governo.

Em resumo, os resultados de 2006 são encorajadores mas são ainda fonte de preocupação. A COTEC continuará, através do Coordenador da sua iniciativa, a acompanhar a evolução da situação e a desafiar, naturalmente de uma forma construtiva, os responsáveis pela melhoria do sistema.

#### 1.2.5 Apresentação de Propostas de Reorientação dos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação

No decurso de 2006, a COTEC manteve-se atenta relativamente aos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação (SNI e SEI), procurando cooperar e desafiar os seus agentes principais para a introdução de medidas sistémicas destinadas a melhorar o seu funcionamento.

No âmbito nacional, deve referir-se a cooperação que foi mantida com o Ministério da Economia e da Inovação e com as pessoas e organizações nele integradas. Merece igualmente ser destacada a estreita relação que foi estabelecida com o Coordenador Nacional do Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego 2005-2008 (PNACE 2005-08) e do Plano Tecnológico, Professor Carlos Zorrinho.

Referem-se seguidamente as principais intervenções de Membros dos órgãos sociais ou da equipa executiva da COTEC, no contexto do SNI:

- Membros da Direcção e o Director Geral da COTEC integram o Conselho Consultivo do Plano Tecnológico e, nesta condição, participaram nas reuniões deste órgão de aconselhamento que tiveram lugar em 2006.
- Numa Sessão presidida pelo Ministro da Economia e da Inovação que decorreu na Universidade do Minho, em 18 de Outubro de 2006, e na qual foi apresentada a nova estratégia de promoção do funcionamento em rede dos Gabinetes de Inovação do Plano Tecnológico, o IAPMEI e a COTEC celebraram um Protocolo de Cooperação no domínio da valorização do conhecimento gerado pela investigação realizada por instituições do sistema científico e tecnológico português. Tal como foi referido na secção 1.2.2, este Protocolo consagrou, em particular, a constituição, na COTEC, de um Fundo IAPMEI destinado a apoiar a valorização das oportunidades de negócio seleccionadas a partir da fase 1 do Programa COHITEC e a sua apresentação a potenciais investidores.
- Numa Sessão que decorreu na Universidade da Beira Interior, no dia 19 de Outubro de 2006, sob a presidência do Coordenador Nacional do Plano Tecnológico, foi anunciada pelo Presidente do IAPMEI a disponibilização da Plataforma Inovar às PMEs nacionais, para o auto-diagnóstico e *benchmarking* da sua capacidade inovadora. Esta plataforma baseou-se no sistema de *Innovation Scoring* desenvolvido pela COTEC no âmbito da Rede de PMEs Inovadoras COTEC (ver secção 1.2.12). O Coordenador da iniciativa sobre Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial, Engenheiro João Picoito, Administrador da Siemens, apresentou esta iniciativa (que é objecto da secção 1.2.11) e mostrou como a Plataforma Inovar poderá bene-

ficiar do trabalho realizado, no decurso de 2007, no âmbito de um dos projectos que a integram.

- Na sequência de contactos estabelecidos com o Ministro da Economia e da Inovação, o Secretário de Estado do Turismo e o Presidente do Instituto de Turismo de Portugal (ITP), foi celebrado um protocolo de cooperação entre este instituto e a COTEC. Este protocolo, que foi assinado no dia 2 de Novembro de 2006, no decurso do Encontro “Thinknomics, Portugal Empreendedor: A Palavra aos Protagonistas”, organizado pelo Ministério da Economia e da Inovação, tem por objectivos
  - › promover a cooperação, no sector do Turismo, entre entidades públicas e agentes privados, com vista à caracterização actual do Sistema Educativo e de Formação Profissional;
  - › identificar das actuais carências deste sistema; e
  - › formular uma estratégia e um plano de acção para o seu desenvolvimento de uma forma articulada e consistente.
 Neste protocolo está prevista a constituição, no início de 2007, de um Conselho para a Educação e Formação Profissional no Sector do Turismo, que integrará, entre outros membros, representantes de empresas associadas da COTEC com actividade significativa no sector do Turismo.
- No âmbito da iniciativa de Dinamização de Pólos de Competitividade (ver secção 1.3.2), teve lugar na sede da COTEC, no dia 13 de Novembro de 2006, uma reunião de trabalho na qual participaram o Coordenador Nacional do Plano Tecnológico e um conjunto de representantes de organizações empresarias e académicas envolvidas pela COTEC na dinamização de pólos de competitividade para os sectores de têxtil e vestuário, calçado, alimentação e bebidas e ainda saúde. O objectivo da reunião foi o de compreender, debater e aproximar as posições do Governo e dos representantes destes sectores sobre o tema em causa.

Relativamente ao SEI, as intervenções da COTEC foram realizadas em cooperação com a Fundación COTEC (Espanha) e com a Fondazione COTEC (Itália). Neste domínio, destacam-se as seguintes acções:

- No dia 16 de Fevereiro de 2006, decorreu em Madrid o 2.º Encontro COTEC Europa, com a presença do Rei de Espanha e dos Presidentes das Repúblicas Italiana e Portuguesa, do Presidente do Parlamento Europeu e de Membros dos Governos dos três Países. Neste encontro intervieram o Presidente da Direcção e o Director Geral da COTEC e nele participaram representantes de 20 dos nossos Associados e de 5 organizações nacionais de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI). Da reunião resultou a aprovação de uma tomada de posição conjunta das organizações COTEC sobre a necessidade de a Europa atribuir elevada prioridade aos problemas inerentes à inovação com que os países da União Europeia (UE) e, em particular, os do Sul da Europa, se confrontam.
- No dia 24 de Julho de 2006, a Direcção da COTEC reuniu, no Porto, com o Presidente da Comissão Europeia, Dr. José Manuel Barroso, a quem apresentou a intervenção da Associação no nosso País e a preocupação de, em articulação com as suas congéneres espanhola e italiana, ter uma voz mais activa no contexto das políticas da UE sobre inovação.
- Na sequência desta reunião, foi agendado um almoço de trabalho, que decorreu em Bruxelas, no dia 23 de Novembro de 2006, no qual os Presidentes e Directores Gerais das organizações COTEC foram recebidos pelo Presidente da Comissão Europeia, que se fez acompanhar pelos Comissários Danuta Hübner (Política Regional) e Janez Potočnik (Ciência e Investigação) e pela Chefe de Gabinete do Vice-Presidente Günter Verheugen (Empresas e Indústria). Depois de uma apresentação efectuada pelo Presidente da Direcção da COTEC sobre a posição conjunta das organizações COTEC face ao panorama europeu da Inovação, teve lugar um debate com o objectivo de esclarecer e aproximar os pontos de vista da Comissão Europeia e das organizações COTEC, dando início a uma cooperação e a um diálogo mais pró-activos junto da Comissão.

### 1.2.6 Portal de Inovação COTEC

O Portal de Inovação da COTEC ([www.cotec.pt](http://www.cotec.pt)) é, simultaneamente, um instrumento fundamental para a comunicação interna e externa das actividades da nossa Associação, um repositório de conhecimento sobre os diferentes temas relacionados com a inovação e uma ferramenta de apoio à colaboração entre os participantes nas diferentes iniciativas da COTEC.

Em Junho de 2006 a empresa que apoiava a equipa executiva da COTEC na manutenção do Portal cessou a sua actividade, tendo, a partir dessa data, o Portal sido mantido com o apoio de uma empresa associada. Apesar da competência e do esforço que se reconhece ao apoio prestado pelos seus quadros, não se conseguiu atingir os níveis de serviço requeridos pelo Portal. Mesmo com estas dificuldades, os indicadores de utilização são encorajadores: de facto, no decurso de 2006, houve um total de cerca de 275.000 visitantes, que efectuaram próximo de 660.000 visitas.

O processo de adjudicação do desenvolvimento de uma nova versão do Portal de Inovação COTEC foi concluído no final de 2006, estando prevista a sua disponibilização em Maio de 2007.

### 1.2.7 Estudo de Oportunidades Tecnológicas e de Mercado para a Biotecnologia

O estudo “VIABio - Biotecnologia e Inovação na Indústria Portuguesa: Estudo de Oportunidades Tecnológicas e de Mercado” foi realizado por uma equipa do IN+ - Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico, coordenada pelo Doutor Nuno Arantes e Oliveira.

Tratou-se de uma iniciativa conjunta da FLAD e da COTEC, que recebeu o apoio de empresas associadas dos sectores de alimentação e bebi-



Sessão pública de apresentação dos resultados do Estudo VIABio





das (Unicer), ambiente (EFACEC Ambiente), energia (Edp e Galp Energia), fileira florestal (Grupo Amorim e Grupo Portucel Soporcel) e têxtil (Lameirinho e Têxtil Manuel Gonçalves).

Com este estudo, concluído em 2006, conforme previsto, pretendeu analisar-se o potencial da biotecnologia como ferramenta de apoio à inovação empresarial e à competitividade dos sectores da economia nacional anteriormente referidos. A abordagem adoptada distinguiu-se da de outros projectos por

- se basear em necessidades concretas de empresas com grande peso nos vários sectores e não partir de tendências ou competências existentes na comunidade científica,
- ter entre os seus objectivos a identificação de exemplos específicos de oportunidades tecnológicas e de mercado relevantes para os sectores contemplados e
- ser realizado por uma equipa independente dos interesses económicos ou académicos envolvidos, mas que acumulava formação científica avançada com experiência empresarial.

O trabalho realizado atingiu globalmente os objectivos pretendidos. Os seus resultados bem como o relatório final do estudo foram apresentados numa sessão que decorreu na FLAD, no dia 15 de Novembro de 2006, com a presença do Ministro da Economia e da Inovação. Dos resultados então apresentados destaca-se a identificação de oito tecnologias ou projectos de I&D específicos que, naquela data, eram objecto de discussões ou negociações entre empresas participantes no estudo e equipas de investigação do sistema científico e tecnológico nacional.

O relatório final do estudo está disponível no Portal de Inovação COTEC.

#### 1.2.8 Iniciativa NPD 2006

Esta iniciativa decorreu em Lisboa em Outubro de 2006, correspondendo à terceira edição de uma acção de formação e de demonstração sobre Desenvolvimento de Novos Produtos (*New Product Development*), dirigida prioritariamente a empresas associadas da COTEC.

Esta acção foi conduzida pelos Professores Angus Kingon e Steve Markham, da North Carolina State University, e nela participaram 25 quadros superiores daquelas empresas. Na Sessão de Encerramento do NPD 2006, o Coordenador da iniciativa da COTEC sobre Desenvolvi-



3.º Encontro Nacional de Inovação COTEC

mento Sustentado da Inovação Empresarial, Engenheiro João Picoito, Administrador da Siemens, fez uma intervenção com o objectivo de sensibilizar os participantes para a importância desta iniciativa.

#### 1.2.9 3.º Encontro Nacional de Inovação COTEC

O 3.º Encontro Nacional de Inovação COTEC teve lugar nas instalações da Culturgest, em Lisboa, no dia 15 de Maio de 2006. Os cerca de 350 participantes – fundamentalmente empresários, gestores e quadros técnicos superiores de empresas associadas da COTEC e da Rede de PMEs Inovadoras COTEC bem como representantes de outros parceiros do SNI – debateram o tema “Inovar Mais e Melhor”, o qual foi enquadrado pelos seguintes conferencistas e comentadores:

- *Innovation in the Knowledge-Based Economy: Models and Reality*
  - › Conferencista: Professor Bengt-Åke Lundval, Universidade de Aalborg, Dinamarca
  - › Comentadores: Professor João Bento, Brisa  
Professor João Caraça, Fundação C. Gulbenkian  
Dr. Luís Portela, Bial
- *Resilience: Change as Fast as Change Itself* (por videoconferência)
  - › Conferencista: Professor Gary Hamel, Strategos e LBS
  - › Comentadores: Dr. João Silveira Lobo, Distrinter  
Professor José Epifânio da Franca, ChipIdea  
Dr. Filipe de Botton, Logoplaste



- *Certificación de Sistemas de Gestión de Investigación, Desarrollo Tecnológico e Innovación (I+D+i): La Experiencia en España*
  - › Conferencista: Dr. José Luís Tejeras Oliver, AENOR
  - › Comentadores: Engenheiro João Picoito, Siemens
    - Professor Carlos Zorrinho, Coord. do Plano Tecnológico
    - Professor Rogério Carapuça, Novabase

Este Encontro foi patrocinado pelas empresas associadas Caixa Geral de Depósitos e Unicer.

#### 1.2.10 Pólo de Software do Minho

Esta iniciativa, coordenada pelo CEO da Enabler, Engenheiro António Murta, visa reforçar o Pólo sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituído em torno da Universidade do Minho. No sentido de autonomizar progressivamente o Pólo, foi submetida uma candidatura ao programa da AdI “Desenvolvimento de Redes de Competência em TIC”, para a criação de um Centro de Excelência em Desmaterialização de Transacções (CEDT), que foi aprovada em Julho de 2006.

O CEDT tem por missão «promover de forma activa a emergência de soluções de desmaterialização de transacções em Portugal». Para a prossecução desta missão foram definidos os seguintes objectivos:

- Promover a desmaterialização abrangente da factura e dos pagamentos
- Promover a desmaterialização da entrega das mercadorias
- Promover a produtividade e a competitividade do país
- Promover as exportações das empresas TIC nacionais e disseminar uma cultura empresarial orientada para a internacionalização
- Atrair investimento relevante – inovador e de valor acrescentado – numa lógica de *cluster* em desmaterialização de transacções
- Promover a adopção de soluções *Ambient Intelligence* em Portugal
- Defender a emergência de novos *standards* baseados em propriedade intelectual desenvolvida em Portugal
- Defender *standards* internacionais existentes
- Promover o “Direito Digital”, das empresas e dos cidadãos.

Para a concretização destes objectivos definiu-se um plano de acção de médio-prazo, assente nos seguintes eixos de intervenção estratégica:

- Eixo 1 – Atracção de investimento relevante em inovação tecnológica
- Eixo 2 – Promoção da internacionalização das empresas do Pólo e do próprio CEDT
- Eixo 3 – Dinamização de negócios em rede
- Eixo 4 – Disseminação e alargamento.

O consórcio promotor do CEDT integra, além da COTEC e das empresas do Pólo de Software do Minho, a Universidade do Minho e o INESC-PORTO.

No decurso do ano de 2006, foram designados os elementos do Conselho de Orientação e Fiscalização do CEDT e foi eleita a Comissão Executiva deste centro. Foram também designados os responsáveis pelos quatro eixos de intervenção estratégica, que iniciaram já as acções que visam a implementação de tais eixos, que se materializará à medida que as competências do CEDT forem reforçadas, na linha de decisões já tomadas neste sentido. Entre as acções já desencadeadas neste contexto, figuram as seguintes:

- Eixo 1: No contexto da promoção da desmaterialização abrangente da factura electrónica, foram realizadas acções visando o envolvimento do Plano Tecnológico, da Agência para a Sociedade do Conhecimento (UMIC) e da Direcção Geral dos Impostos, bem como dos principais editores de *software* neste domínio, no desenvolvimento de uma iniciativa estruturante em torno da facturação electrónica. No âmbito da desmaterialização de pagamentos, do *Home Ambient Intelligence* e do desenvolvimento de sistemas de leitura com base em rádio frequência, foram já designados executivos das empresas responsáveis por cada um dos projectos em curso.
- Eixo 2: Foram elaborados planos de internacionalização e de crescimento em mercados externos das empresas do Pólo, em função dos desafios assumidos por cada uma delas. Em Junho de 2006, realizou-se em Braga, um *Workshop* sobre “Internacionalização de Empresas das Tecnologias de Informação Portuguesas: Ferramentas e Competências”, dirigido especialmente a gestores e quadros das empre-

sas do Pólo e no qual também participaram quadros de empresas da Rede de PMEs Inovadoras COTEC.

- Eixos 2 e 4: O Pólo integrou o consórcio que, no âmbito do 6.º Programa Quadro da UE, submeteu o projecto “*Clustering Converging Tech Transfer Projects and Innovative SMEs Across Regions - Tech SME Partnering*”. O objectivo do projecto é o de facilitar a transferência de tecnologia entre instituições de investigação e desenvolvimento e PMEs inovadoras. O consórcio é coordenado pelo IWT – Instituut voor de Aanmoediging van Innovatie door Wetenschap en Technologie in Vlaanderen (Bélgica) e integra, além da COTEC, instituições de 11 regiões de 8 países europeus. Foram já identificados, em colaboração com as unidades de interface das Universidades de Aveiro, Minho e Porto, parceiros científicos, peritos e mais de 30 projectos de transferência de tecnologia a integrar na iniciativa *Tech SME Partnering*.
- Eixo 4: Foram identificadas empresas e entidades nacionais representativas de casos de sucesso em desmaterialização de transacções, que serão desafiadas a integrar a rede de competências do CEDT e, em particular, a contribuir para o enriquecimento de tais competências e para o desenvolvimento de conteúdos e de novos projectos de atracção de investimento estruturante.

### 1.2.11 Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial

No decurso de 2006, a iniciativa sobre Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial decorreu globalmente conforme previsto, sob a coordenação do Administrador da Siemens, Engenheiro João Picoito. Seguidamente, relatam-se os progressos registados nos quatro projectos que integram a iniciativa.

- Projecto 1 – Identificação e difusão de modelos e mecanismos empresariais indutores do desenvolvimento sustentado da inovação

O trabalho desenvolvido no âmbito deste projecto, que foi coordenado pelo Professor João Caraça, encontra-se concluído. Este trabalho contribuiu quer para o enquadramento e a contextualização das actividades empresariais de Investigação, Desenvolvimento e

Inovação (IDI) quer para a concepção das primeiras normas portuguesas sobre gestão dos processos de IDI.

- Projecto 2 – Definição de uma metodologia de classificação das actividades de IDI

A equipa que conduziu este projecto sob a coordenação do Professor Pedro Guedes de Oliveira, do INESCPORTO e da AdI, entregou o respectivo relatório final em Dezembro de 2006. No trabalho desenvolvido participaram as seguintes organizações: AdI, EFACEC, Hovione, Observatório para a Ciência e Ensino Superior, PT Inovação, TMG Automotive e Renova.

Tendo como objectivo principal servir como guia de orientação para as empresas melhor caracterizarem e contabilizarem as suas actividades de IDI, este projecto poderá ainda contribuir para uma revisão significativa das estatísticas nacionais neste domínio, procurando a COTEC, para este efeito, garantir o envolvimento das organizações nacionais com responsabilidades neste domínio.

- Projecto 3 – Certificação da Gestão da IDI

No âmbito deste projecto, coordenado pelo Engenheiro Jorge Marques dos Santos, do Instituto Português da Qualidade (IPQ), foi dinamizada, em 2006, a redacção dos quatro projectos de Normas Portuguesas sobre Gestão da IDI.

Ainda em 2006, estes projectos de Normas entraram em período de inquérito público e, já no início de 2007, foram convertidas nas seguintes Normas Portuguesas:

- › NP 4456 (2007) – Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI). Terminologia e definições das actividades de IDI.
  - › NP 4457 (2007) – Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI). Requisitos do sistema de gestão da IDI.
  - › NP 4458 (2007) – Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI). Requisitos de um projecto de IDI.
  - › NP 4461 (2007) – Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) e Projectos de IDI. Competência e avaliação dos auditores de sistemas de gestão da IDI e dos auditores de projectos de IDI.
- Foi também preparada, no decurso de 2006, pela empresa LUSAENOR e

pela COTEC uma acção de formação que, em 2007, foi dirigida a quadros superiores de um conjunto de 11 empresas-piloto, todas elas Associadas da COTEC ou integradas na Rede de PMEs Inovadoras COTEC, que testarão o processo de construção dos respectivos sistemas de gestão da IDI e os submeterão a processos de certificação.

· Projecto 4 – Desenvolvimento de um sistema de *Innovation Scoring*

O desenvolvimento deste projecto, coordenado pela Dr.<sup>a</sup> Isabel Caetano, da COTEC, iniciou-se, conforme previsto, no último trimestre de 2006, com a realização de um estudo de *Benchmarking* de Sistemas de *Innovation Scoring* existentes noutros países.

Em Novembro daquele ano, uma missão integrando dois membros da equipa deste projecto deslocou-se a Hong Kong e a Singapura, com o objectivo de ter acesso a informação sobre as experiências que aí decorrem e aprofundar o conhecimento sobre elas e sobre as estratégias que lhes estão subjacentes.

#### 1.2.12 Rede de PMEs Inovadoras COTEC

Em Abril de 2006, a Comissão de Acompanhamento da Rede de PMEs Inovadoras COTEC procedeu à análise dos processos de admissão e de exclusão da Rede, no seguimento do trabalho de preparação efectuado pela equipa executiva da COTEC. Nesta reunião foi aprovado o plano de actividades para a Rede, apresentado pelo seu Coordenador, Presidente da Novabase Professor Rogério Carapuça, e foram introduzidos pequenos ajustes ao Regulamento da Rede, com o objectivo de aumentar a transparência dos processos de admissão ou de exclusão de PMEs da Rede.

O anúncio público da actual composição da Rede teve lugar numa sessão presidida por Sua Excelência o Presidente da República, no encerramento do 3.º Encontro Nacional de Inovação COTEC, no dia 15 de Maio de 2006. Integram a Rede, desde então, 32 PMEs dos seguintes sectores de actividade: aeroespacial, biotecnologia, construção civil, tecnologias de informação e comunicação e ainda vitivinícola. No Portal de Inovação COTEC está disponível informação actualizada sobre as empresas da Rede (dimensão, competências, produtos e serviços por elas disponibilizados).

No decurso de 2006, a COTEC, em articulação com a Presidência da República, promoveu dois encontros envolvendo representantes das empresas da Rede.

O primeiro, organizado em cooperação com a Fundación COTEC, teve lugar no âmbito da visita oficial de Sua Excelência o Presidente da República a Espanha, no dia 26 de Setembro de 2006, em Madrid, na sede da CEOE - Confederación Española de Organizaciones Empresariales.

Nele estiveram presentes Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, o Presidente da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais, o Director da Oficina Económica da Presidência do Governo de Espanha, o Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico de Portugal e os Presidentes da Fundación COTEC e da COTEC Portugal.

O objectivo deste encontro foi o de promover a cooperação entre os empresários de Portugal e Espanha e reforçar o compromisso das Organizações COTEC no apoio à inovação empresarial. Do lado português, foram convidados a participar, pela COTEC, representantes das empresas da Rede e outras PMEs nacionais inovadoras (algumas das quais já manifestaram interesse em aderir à Rede).

O segundo evento, organizado pela COTEC, decorreu no contexto do 1.º Encontro do Conselho para a Globalização, realizado no Hotel da Penha Longa, em Sintra, no dia 10 de Novembro de 2006. Tratou-se de um pequeno-almoço de trabalho envolvendo o *Chairman* da Intel, Doutor Craig Barrett e os líderes das empresas da Rede de PMEs Inovadoras COTEC, no qual estiveram presentes o Presidente da Direcção da COTEC e o Presidente da Comissão de Acompanhamento da Rede.

Procurando garantir a coerência com o trabalho realizado com o IAPMEI no desenvolvimento da Plataforma Inovar (ver secção 1.3.5), a COTEC possibilita às empresas que reúnam as condições exigidas pelo



Composição da Rede de PMEs Inovadoras COTEC (Abril de 2006)





Entrega do Prémio de Inovação COTEC - BPI com o apoio do Jornal Público

Regulamento, que submetam as suas candidaturas à Rede (e também ao Prémio PME Inovação COTEC - BPI com o apoio do Jornal PÚBLICO) directamente a partir da referida plataforma. Através deste mecanismo, espera-se contribuir para aumentar o número e a diversidade de candidaturas à Rede (e ao Prémio).

#### 1.2.13 Prémio PME Inovação COTEC - BPI com o apoio do Jornal PÚBLICO

Em 2006, o Júri do Prémio deliberou atribuí-lo à empresa

- PRIMAVERA – Business Software Solutions, SA.

Foram ainda atribuídas duas menções especiais às empresas

- EDISOFT – Empresa de Serviços e Desenvolvimento de Software, SA e
- WEDO CONSULTING – Sistemas de Informação, SA.

Em 2006, foi também atribuída, pela primeira vez, uma menção especial a uma PME de um sector tradicional, designadamente à empresa:

- Dão Sul – Sociedade Vitivinícola, SA.

A entrega destes galardões e a sua divulgação pública foi efectuada no dia 15 de Maio de 2006, na Sessão de Encerramento do 3.º Encontro Nacional de Inovação COTEC, presidida por Sua Excelência o Presidente da República e onde, como foi referido na secção anterior, também foi divulgada a actual composição da Rede de PMEs Inovadoras COTEC.



1.º Encontro do Conselho para a Globalização

### 1.3 Outras Iniciativas

#### 1.3.1 Conselho para a Globalização

Na Sessão de Encerramento do 3.º Encontro Nacional de Inovação COTEC, imediatamente após a reunião da Assembleia Geral na qual foi investido no cargo de Presidente da Mesa deste órgão social, Sua Excelência o Presidente da República propôs a constituição, no âmbito da cotec, de um Conselho para a Globalização, com os seguintes objectivos:

- Contribuir para a compreensão e a divulgação do fenómeno da Globalização e das suas implicações;
- Criar na sociedade portuguesa o sentido de urgência para as mudanças necessárias ao sucesso no mundo globalizado e mobilizar as energias para a construção de um novo patamar competitivo para Portugal;
- Criar e estreitar laços entre líderes de empresas internacionais e de empresas portuguesas com ambição de vencer e dar mais visibilidade económica a Portugal.

Na sequência deste desafio, a COTEC cooperou com a Presidência da República na organização do 1.º Encontro do Conselho para a Globalização, que teve lugar no Hotel da Penha Longa, no dia 10 de Novembro de 2006. O encontro foi presidido por Sua Excelência o Presidente da

República e nele participaram o Presidente da Comissão Europeia e, em representação do Governo Português, o Primeiro-Ministro, o Ministro das Finanças e o Ministro da Economia e da Inovação.

O Encontro reuniu 22 líderes de empresas multinacionais que actuam à escala global e presidentes executivos de 21 grandes empresas portuguesas com marcada presença em mercados internacionais. Na sequência de uma intervenção pelo Professor do INSEAD José Pinto dos Santos, sobre os desafios da globalização, os participantes debateram este tema, tendo o Encontro contribuído para o fortalecimento da sua visão sobre globalização e competitividade, para o estreitamento de relações entre eles e para dar a Portugal e à sua economia uma maior visibilidade entre os participantes estrangeiros.

### 1.3.2 Pólos de Competitividade

Na sequência da experiência adquirida na iniciativa de desenvolvimento do Pólo de *Software* do Minho, que arrancou em Maio de 2004, e integrando os aspectos mais positivos de experiências europeias no desenvolvimento de Pólos de Competitividade, a COTEC estabeleceu, no decurso de 2006, uma série de contactos com vista à dinamização de tais pólos em torno dos seguintes sectores da actividade económica portuguesa: têxtil e vestuário, calçado, alimentação e bebidas e ainda saúde. Os critérios que estiveram na base da escolha destes sectores tiveram em conta aspectos de natureza diversa, entre os quais:

- o seu peso na economia nacional;
- a urgência da sua transformação com base em inovação e conhecimento, como forma de garantir a sua sobrevivência;
- a existência de cooperação prévia entre empresas e instituições do sistema científico e tecnológico;
- a detecção de oportunidades decorrentes da excelência da investigação levada a cabo por estas instituições, que, naturalmente, importa valorizar.

Os contactos incluíram reuniões com os Reitores das Universidades do Minho, do Porto e de Aveiro, com o Director da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica e com representantes de empresas e associações empresariais ligadas aos sectores em causa.

Tal como foi referido na secção 1.2.5, a COTEC organizou, no dia 13 de Novembro de 2006, uma reunião de trabalho na qual estiveram presentes o Coordenador Nacional do Plano Tecnológico e representantes de organizações empresariais e académicas envolvidas nesta iniciativa. O objectivo desta reunião foi o de compreender, debater e aproximar as posições do Governo e dos representantes destes sectores sobre o tema em causa. Desde então, a COTEC tem defendido junto do Governo e de entidades e programas que dele dependem, a necessidade de apoiar, em particular em sectores tradicionais da actividade económica, a dinamização de pólos de competitividade liderados por empresas nacionais, com estratégias claras de internacionalização e envolvendo instituições ligadas à geração do conhecimento.

Encontram-se já agendadas para o início de 2007 reuniões com representantes dos sectores acima referidos, esperando-se que delas decorram propostas de constituição dos respectivos pólos.

### 1.3.3 Conselho para a Educação e Formação Profissional no Sector do Turismo

Na sequência de contactos estabelecidos com o Ministro da Economia e da Inovação e o Secretário de Estado do Turismo, a constituição do Conselho para a Educação e Formação Profissional no Sector do Turismo foi objecto de um protocolo celebrado entre o Instituto de Turismo de Portugal (ITP) e a COTEC, no dia 2 de Novembro de 2006.

O protocolo e a constituição do referido Conselho, cuja entrada em funcionamento está prevista para o primeiro trimestre de 2007, decorreu do reconhecimento de que

- o sector do Turismo é de enorme importância para a economia portuguesa,
- a formação e a qualificação de recursos humanos assumem particular importância neste sector, razão que determina a especificidade do Sistema Nacional de Formação do Turismo,
- experiências observadas no sector do Turismo de outros países, em particular no contexto da visita efectuada por uma missão luso-americana, entre 10 e 15 de Setembro de 2006, ao Estado da Flórida, a convite da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa (ver secção 1.4.4), confirmaram o papel crucial desempenhado pela Educação, em geral, e pela Formação Profissional, em particular, e enfatizam as van-



tagens potenciais que decorrem da cooperação, no domínio da qualificação de recursos humanos, entre entidades públicas e privadas e

- em Portugal, são reconhecidas carências significativas ao nível da Educação e da Formação Profissional, que urge suprir de uma forma articulada e consistente, para obter uma qualidade efectiva na prestação de serviços turísticos.

Neste contexto, competirá ao Conselho promover a cooperação, no sector do Turismo, entre entidades públicas e agentes privados, com vista à caracterização actual do Sistema Educativo e de Formação Profissional, à identificação das actuais carências deste sistema e à formulação de uma estratégia e de um plano de acção para o seu desenvolvimento de uma forma articulada e consistente.

Representantes de empresas associadas da COTEC com actividade significativa no sector do Turismo serão convidados a participar neste Conselho.

#### 1.3.4 Fórum para o Empreendedorismo

O Fórum para o Empreendedorismo, ao qual aderiram a Fundação Calouste Gulbenkian, a FLAD, a associação Empresários pela Inserção Social e a COTEC, foi constituído na sequência da visita efectuada pela missão luso-americana ao Estado da Flórida. Trata-se de um fórum onde estas instituições, apesar de prosseguirem objectivos de natureza diversa, se procuram articular no domínio da promoção de atitudes e competências associadas ao empreendedorismo.

Reconhecidas as carências educacionais e culturais dos jovens portugueses no domínio do empreendedorismo e, em consequência do impacto de iniciativas que, neste âmbito, foram dadas a conhecer à missão que visitou o Estado da Flórida, o Fórum incluiu nas suas áreas de intervenção a do fomento do empreendedorismo juvenil.

Na linha de discussões anteriormente estabelecidas sobre este tema com a Fundación COTEC e com representantes do Conselho Nacional de Educação, a COTEC empenhou-se neste tema defendendo as seguintes posições:

- No nosso País, devia ser apoiada a intervenção da Junior Achievement Portugal (JA Portugal), que se integra na maior organização mundial sem fins lucrativos dedicada à formação de jovens em empreendedorismo e que, apesar de ter sido ainda recentemente

implantada em Portugal, já deu provas de rigor, conhecimento e capacidade de intervenção.

- A JA Portugal, que iniciou o seu Programa “Economia para o Sucesso” dirigido a alunos do 9.º ano de escolas situadas em concelhos da zona metropolitana de Lisboa, devia ser apoiada na extensão deste programa, no período de Março a Maio de 2007, à área do Grande Porto, de forma a atingir mais cerca de 5.500 alunos. Neste contexto, o apoio a prestar pela COTEC centrar-se-á na atracção de quadros superiores das empresas suas associadas ao Programa, para nele participarem como voluntários.
- A extensão do Programa “Economia para o Sucesso” à região do Grande Porto é encarada pelo Fórum como um projecto-piloto de extensão do fomento do empreendedorismo juvenil à rede nacional de escolas e, com esse objectivo, decorreram já contactos com a Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação.

Está previsto que, no decurso de 2007, o Fórum para o Empreendedorismo estenda a sua intervenção ao ensino superior, domínio onde a COTEC tem focalizado a sua acção.

#### 1.3.5 Plataforma Inovar

A Plataforma Inovar surgiu como fruto da colaboração entre a COTEC e o IAPMEI, no sentido de disponibilizar às empresas portuguesas uma ferramenta de auto-diagnóstico e de *benchmarking* que lhes permita desenvolver um exercício de reflexão interna sobre as suas competências e os seus níveis de desempenho no domínio da inovação e da competitividade.

O objectivo deste projecto conjunto será a utilização, a partir de Setembro de 2007, do mecanismo de *Innovation Scoring* que a COTEC se encontra a desenvolver no âmbito da sua iniciativa sobre Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial. No entanto, e numa fase transitória, a COTEC construiu o módulo de inovação da referida plataforma com base no método utilizado na candidatura à Rede de PMEs Inovadoras COTEC e ao Prémio PME Inovação COTEC - BPI, com o apoio do Jornal Público. Algumas das alterações introduzidas no formulário

visaram compatibilizar o módulo de inovação com um outro módulo sobre competitividade, integrado pelo IAPMEI na Plataforma Inovar.

A apresentação pública desta plataforma teve lugar na Universidade da Beira Interior, no dia 19 de Outubro de 2006, numa sessão presidida pelo Coordenador Nacional do Plano Tecnológico e onde estiveram presentes o Presidente do IAPMEI e o Coordenador da iniciativa da COTEC sobre Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial.

#### 1.4 Cooperação Internacional

Nas secções seguintes apresentam-se as mais importantes participações da COTEC no domínio da cooperação internacional, em particular, em encontros, reuniões e projectos internacionais bem como na participação em missões no estrangeiro. Não estando explicitamente incluídas no Plano de Acção para 2006, tais participações ajudam a esclarecer a capacidade e o âmbito de intervenção da Associação.

##### 1.4.1 Cooperação com as Fundações COTEC de Espanha e de Itália

No dia 16 de Fevereiro de 2006, decorreu no Palácio de El Pardo, em Madrid, o 2.º Encontro COTEC Europa, com a presença do Rei de Espanha e dos Presidentes das Repúblicas Italiana e Portuguesa, do Presidente do Parlamento Europeu e de Membros dos Governos dos três Países. Neste Encontro intervieram o Presidente da Direcção e o Director Geral da COTEC e nele participaram representantes de 20 dos nossos Associados e de 5 organizações nacionais de IDI.

Deste Encontro resultou a aprovação de uma tomada de posição conjunta das organizações COTEC sobre a necessidade de a Europa atribuir uma elevada prioridade aos problemas de inovação com que os países da União Europeia e, em particular, os do Sul da Europa, se confrontam. No âmbito do Encontro tiveram lugar reuniões dos grupos de trabalho dinamizados pelas três organizações COTEC, nas áreas de Logística e de Processos Produtivos.

A 22 de Junho de 2006, o Presidente da Direcção e o Director Geral da COTEC participaram, em Madrid, no grande encontro anual da Fundación COTEC, onde foi divulgado o Informe COTEC 2006 e se realizou uma reunião de trabalho com o objectivo de reforçar a articulação das três organizações COTEC no âmbito da COTEC Europa.

Na sequência de uma reunião da Direcção da COTEC com o Presidente da Comissão Europeia, que teve lugar no Porto, no dia 24 de Julho de 2006,



foi preparado um encontro em Bruxelas, no dia 23 de Novembro de 2006. Neste encontro, tal como foi referido anteriormente na secção 1.2.5, os Presidentes e Directores Gerais das três organizações COTEC foram recebidos pelo Presidente da Comissão Europeia, que se fez acompanhar pelos Comissários Danuta Hübner (Política Regional) e Janez Potočnik (Ciência e Investigação) e pela Chefe de Gabinete do Vice-Presidente Günter Verheugen (Empresas e Indústria). Depois de ter sido apresentada, pelo Presidente da Direcção da COTEC Portugal, a posição conjunta das organizações COTEC face ao panorama europeu da Inovação, teve lugar um debate com o objectivo de esclarecer e aproximar os pontos de vista da Comissão Europeia e das organizações COTEC e de permitir uma cooperação mais pró-activa destas junto da Comissão.

No âmbito mais estrito da cooperação entre a Fundación COTEC e a COTEC Portugal, foi por estas organizado, em resposta a um forte estímulo de Sua Excelência o Presidente da República e integrado na sua visita oficial a Espanha, um Encontro entre empresários de Espanha e Portugal. Neste evento, que teve lugar, no dia 26 de Setembro de 2006, em Madrid, na sede da CEOE - Confederación Española de Organizaciones Empresariales, estiveram presentes Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, o Presidente da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais, os Presidentes da COTEC Espanha e da COTEC e os responsáveis dos dois Países pela implementação da Estratégia de Lisboa. Do lado português, foram convidados a participar representantes das empresas da Rede de PMEs Inovadoras COTEC, que indicaram as empresas espanholas

que desejavam contactar, e outras PMES nacionais inovadoras, algumas das quais já manifestaram interesse em aderir à Rede.

O objectivo deste Encontro foi o de promover a cooperação entre os empresários de Portugal e Espanha e reforçar o compromisso das organizações COTEC de Espanha e Portugal no apoio à inovação empresarial. De acordo com informações recolhidas, os participantes portugueses no Encontro consideraram que este constituiu uma oportunidade positiva para o desenvolvimento de contactos com empresas e instituições espanholas, tendo ainda permitido dar maior visibilidade às competências de inovação das suas empresas, pelo que representou um forte estímulo à estratégia de internacionalização que ambicionam.

#### 1.4.2 Participação em Visitas Oficiais de Representantes do Estado Português a Países Estrangeiros

No decurso de 2006, representantes da COTEC participaram em duas visitas oficiais ao estrangeiro:

- Visita do Primeiro-Ministro de Portugal à Finlândia (5 e 6 de Março de 2006)  
Integrou a delegação portuguesa o Director Geral da COTEC, que participou em visitas a escolas, empresas e instituições ligadas ao financiamento da I&D.
- Visita de Sua Excelência o Presidente da República a Espanha (25 a 28 de Setembro de 2006)  
Integraram a delegação portuguesa o Presidente da Direcção e o Director Geral da COTEC, destacando-se a sua participação no Encontro entre empresários de Espanha e Portugal que teve lugar na Confederación Española de Organizaciones Empresariales (conforme referido na secção 1.4.1).

#### 1.4.3 Projecto Europeu EASIER

O principal objectivo do Projecto EASIER – *Engaging regional SMEs within the ICT sector in EU Research*, é o de elevar a competitividade das PMES europeias do sector das TIC, através de um reforço da sua participação em projectos de investigação e desenvolvimento (I&D).

Este projecto, que arrancou em Outubro de 2005 no âmbito do 6.º Programa Quadro da UE, é desenvolvido por um consórcio de organizações oriundas de 16 regiões de 12 países europeus. À COTEC cabem, neste contexto, as seguintes funções específicas:

- liderar o grupo de trabalho das acções-piloto;
- participar nas acções regionais de identificação, motivação e mobilização das PMES;
- participar no acompanhamento do 6.º e do 7.º Programas Quadro da UE;
- participar na preparação de projectos, propostas e iniciativas com as PMES; e
- participar na disseminação geral dos resultados do Projecto.

Foi neste contexto que a COTEC organizou em Braga, no dia 27 de Junho de 2006, o *Workshop EASIER*. Esta reunião constituiu uma oportunidade para que os empresários portugueses pudessem aprofundar os temas nos quais o projecto se centra e familiarizar-se com a acção-piloto a decorrer nas regiões do Minho e de West Midlands, Reino Unido.

Nos dias 14 e 15 de Setembro de 2006 teve lugar, na sede da COTEC, uma das reuniões de trabalho semestrais do consórcio. Nesta reunião, coordenada pela equipa executiva da COTEC, participaram um Vogal da Direcção bem como representantes das empresas que integram o Pólo de *Software* do Minho.

Nos dias 20 e 21 de Novembro de 2006, uma delegação portuguesa deslocou-se à região de West Midlands, participando no *workshop* interactivo “*EU Funding to Support Innovative Projects and Processes*” e na conferência anual do *cluster* de TIC da região. No decurso desta visita trocaram-se experiências e foram lançadas as bases para uma cooperação sinérgica entre uma instituição de apoio às empresas de West Midlands e o Pólo de *Software* do Minho.

Uma delegação portuguesa, envolvendo 6 quadros superiores de empresas da Rede de PMES Inovadoras COTEC e um membro da equipa executiva da COTEC, participou na primeira grande conferência de I&D do sector TIC organizada pelo Projecto EASIER. Esta conferência teve lugar em Istambul, na Turquia, nos dias 29 e 30 de Janeiro de 2007, contando com cerca de 430 participantes.

#### 1.4.4 Participação na Missão Luso-Americana ao Estado da Flórida

Entre os dias 10 e 15 de Setembro de 2006, uma missão luso-americana visitou o Estado da Flórida, a convite da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa. Nesta missão, na qual participaram 61 portugueses, entre os quais Membros do Governo, Deputados da Assembleia da República e representantes de empresas e de associações empresariais. Integraram-se nesta missão o Presidente da Direcção e o Director Geral da COTEC.

No decurso da visita – que foi extremamente bem organizada e de enorme interesse do ponto de vista das experiências dadas a conhecer aos participantes – foram focados os seguintes grandes temas:

- Acções visando o desenvolvimento do empreendedorismo juvenil, cuja observação conduziu à criação do Fórum para o empreendedorismo e à ênfase por este atribuída a este tema (como foi descrito na secção 1.3.4).
- Criação de condições de atracção ao Estado da Flórida de um importante centro de investigação biomédica, particularmente focado nos processos de descoberta de medicamentos, através de uma cuidada articulação entre uma universidade e empresas do sector farmacêutico que se estabelecerão em torno do referido centro, o apoiarão e dele beneficiarão. Na sequência desta experiência, foram iniciados contactos pela COTEC com o objectivo de dinamizar um Pólo de Competitividade na área da Saúde (como se referiu na secção 1.3.2).
- A importância atribuída às questões educativas no sector do Turismo, cujo reconhecimento conduziu a COTEC a fomentar a constituição, no nosso País, de um Conselho para a Educação e Formação Profissional naquele sector (mencionado na secção 1.3.3).
- A relevância da Logística (designadamente dos aeroportos, dos portos, das rodovias e das respectivas interfaces) para o desenvolvimento económico do Estado da Flórida. Aquilo que foi dado a observar reforçou a prioridade que a COTEC atribuiu ao tema da Logística Nacional, a sua segunda iniciativa estruturante (caracterizada na secção 1.2.3).

- O grande relevo e o grande sucesso das parcerias público-privadas no contexto da Flórida (facto que ajudou a COTEC a configurar o Conselho para a Educação e Formação Profissional no Sector do Turismo (tal como foi referido na secção 1.3.3).

#### 1.4.5 Encontro “Roundtable on Entrepreneurship Education for Scientists and Engineers”

Um membro da equipa executiva da COTEC participou na edição europeia do Encontro “Roundtable on Entrepreneurship Education for Scientists and Engineers”, realizado pelo Strascheg Center for Entrepreneurship da Universidade de Ciências Aplicadas de Munique, na Alemanha, entre 6 e 8 de Setembro de 2006. O objectivo desta participação foi, naturalmente, o de estabelecer contactos com dirigentes de centros europeus focados no ensino/aprendizagem sobre empreendedorismo e analisar boas práticas neste domínio.

#### 1.4.6 Conferência anual da American Society for Engineering Education

Um membro da equipa executiva da COTEC participou nas sessões da Entrepreneurship Division da Conferência Anual da American Society for Engineering Education, que decorreu em Chicago, nos Estados Unidos da América, entre 18 e 21 de Junho de 2006. O objectivo da participação foi o de reforçar a rede de contactos internacionais da COTEC e de recolher informação sobre boas práticas de ensino e aprendizagem sobre empreendedorismo, para poder promover, nas melhores condições, novas iniciativas nesta área de intervenção da Associação.

#### 1.4.7 Concurso The Idea to Product® Global Competition

Este importante concurso internacional, focado na comercialização de tecnologias *early-stage*, é organizado pela Universidade do Texas em Austin, nos Estados Unidos da América. A convite da organização deste concurso, um membro da equipa executiva da COTEC participou nas sessões finais da *Idea to Product® Global Competition*, que decorreram naquele campus universitário nos dias 10 e 11 de Novembro de 2006. Os objectivos foram os de abrir a possibilidade de equipas do Programa COHIREC participarem no *round* europeu desta competição e de analisar a viabilidade de criação a médio-prazo de uma eliminatória portuguesa.



## 2. Contas

As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2006 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

Entre os valores inscritos nas Contas, merecem destaque os seguintes:

- O Activo Total Líquido da COTEC, que no final do exercício de 2005 era em 2.375.794,58 Euros, registou um acréscimo de 14,4%, atingindo no final de 2006 o valor de 2.718.522,99 Euros.
- O Passivo, que no final do exercício de 2005 apresentava um valor total de 809.793,42 Euros, registou um acréscimo de 8,3%, atingindo no final de 2006 o valor de 876.735,59 Euros.
- O Resultado Líquido do Exercício de 2006 situou-se em 275.786,24 Euros.

As demonstrações financeiras traduzem a política de rigor que tem sido adoptada na gestão da COTEC, conferindo à Associação um reforço significativo da sua capacidade de intervenção, em linha com o reconhecimento que tem granjeado como actor diferenciado do SNI.

### 3. Proposta de Aplicação de Resultados

A Direcção propõe que o Resultado Líquido Positivo do exercício de 2006, no valor de 275.786,24 Euros, seja incorporado no Fundo Social da COTEC.

## 4. Agradecimentos

Não teria sido possível atingir os objectivos que a COTEC se propôs alcançar em 2006 sem o empenho de Sua Excelência o Presidente da República bem como de outras individualidades que, não se encontrando integradas na COTEC, a apoiaram. Entre estes, merecem destaque especial Membros do Governo – em particular o Primeiro-Ministro, o Ministro da Economia e da Inovação e o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – e o Coordenador Nacional do PNACE 2005-08 e do Plano Tecnológico.

Merece também referência o apoio prestado pelos nossos Associados e pelas Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana para o Desenvolvimento, o papel crucial desempenhado pelos Coordenadores das iniciativas da COTEC e ainda o contributo que temos recebido de outras instituições do Sistema Nacional de Inovação para o reforço da nossa intervenção na sociedade portuguesa.

Salienta-se ainda o papel desempenhado pelos membros da equipa executiva da COTEC, que, de uma forma competente e profissional, têm ajudado a desenvolver a Associação.

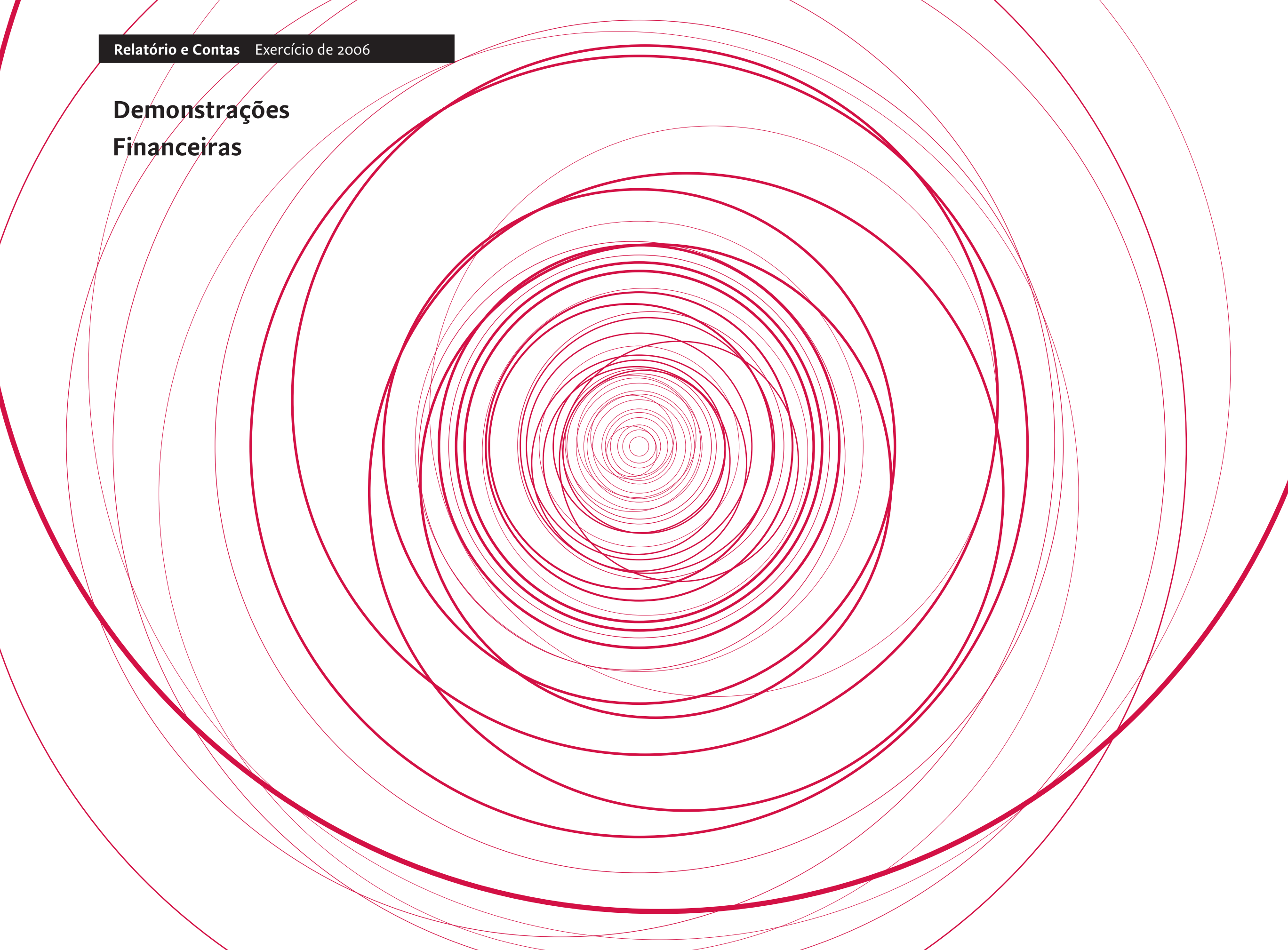
A todos, aqui se deixa o agradecimento sincero.

Porto, 15 de Fevereiro de 2007

A Direcção,

Artur Santos Silva (Presidente)  
Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)  
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)  
Filipe Maurício de Botton (Vogal)  
Luís Portela (Vogal)

# Demonstrações Financeiras





Balanços em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

|                                             |       | 2006            |                                |                   | 2005              |
|---------------------------------------------|-------|-----------------|--------------------------------|-------------------|-------------------|
| Activo                                      | Notas | Activo<br>bruto | Amortizações<br>e ajustamentos | Activo<br>líquido | Activo<br>líquido |
| <b>Imobilizado</b>                          |       |                 |                                |                   |                   |
| Imobilizações incorpóreas:                  |       |                 |                                |                   |                   |
| Propriedade industrial<br>e outros direitos |       | 5.870,73        | 618,63                         | 5.252,10          | 0,00              |
| Imobilizações corpóreas:                    |       |                 |                                |                   |                   |
| Edifícios e outras construções              |       | 232.672,76      | 162.457,23                     | 70.215,53         | 89.500,47         |
| Equipamento básico                          |       | 23.043,24       | 1.099,45                       | 21.943,79         | –                 |
| Ferramentas e utensílios                    |       | 7.707,36        | 3.727,75                       | 3.979,61          | 4.963,68          |
| Equipamento administrativo                  |       | 137.715,42      | 73.818,58                      | 63.896,84         | 43.795,45         |
| Outras imobilizações                        |       | 6.144,62        | 256,02                         | 5.888,60          | 0,00              |
|                                             | 10    | 413.154,13      | 241.977,66                     | 171.176,47        | 138.259,60        |
| <b>Circulante</b>                           |       |                 |                                |                   |                   |
| Dívidas de terceiros – Curto prazo:         |       |                 |                                |                   |                   |
| Clientes conta corrente                     |       | 53.170,00       |                                | 53.170,00         | 6.150,00          |
| Estado e outros entes públicos              | 50    | 11.307,05       |                                | 11.307,05         | 32.483,09         |
| Associados                                  | 16    | 310.250,00      | 115.250,00                     | 195.000,00        | 375.000,00        |
| Outro devedores                             |       | 8.693,20        |                                | 8.693,20          | 3.750,00          |
|                                             | 21    | 383.420,25      | 115.250,00                     | 268.170,25        | 417.383,09        |
| Títulos negociáveis:                        |       |                 |                                |                   |                   |
| Outras aplicações de tesouraria             | 17    | 136.871,81      |                                | 136.871,81        | 136.871,81        |
| Depósitos bancários e caixa:                |       |                 |                                |                   |                   |
| Caixa                                       |       | 432,19          |                                | 432,19            | 524,11            |
| Depósitos bancários                         | 18    | 2.086.061,73    |                                | 2.086.061,73      | 1.677.827,91      |
|                                             |       | 2.086.493,92    |                                | 2.086.493,92      | 1.678.352,02      |
| <b>Acréscimos e diferimentos</b>            |       |                 |                                |                   |                   |
| Acréscimos de proveitos                     | 49    | 47.574,29       |                                | 47.574,29         | –                 |
| Custos diferidos                            | 49    | 8.236,25        |                                | 8.236,25          | 4.927,76          |
|                                             |       | 55.810,54       |                                | 55.810,54         | 4.927,76          |
| <b>Total de amortizações</b>                |       |                 | 241.977,66                     |                   |                   |
| <b>Total de ajustamentos</b>                |       |                 | 115.250,00                     |                   |                   |
| <b>Total do activo</b>                      |       | 3.075.750,65    | 357.227,66                     | 2.718.522,99      | 2.375.794,28      |

As notas anexas fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2006.

**O Técnico Oficial de Contas**  
Carlos Francisco Moreira Carneiro

Montantes expressos em Euros

|                                           | Notas | 2006         | 2005         |
|-------------------------------------------|-------|--------------|--------------|
| <b>Capital próprio e passivo</b>          |       |              |              |
| <b>Capital próprio:</b>                   |       |              |              |
| Fundo Social                              |       | 1.463.246,83 | 1.463.246,83 |
| Resultados transitados                    |       | 102.754,33   | 0,00         |
| Resultado líquido do exercício            |       | 275.786,24   | 102.754,33   |
| Total do capital próprio                  |       | 1.841.787,40 | 1.566.001,16 |
|                                           |       |              |              |
|                                           |       |              |              |
| <b>Passivo:</b>                           |       |              |              |
| Provisões para riscos e encargos          |       |              |              |
| Outras provisões                          | 34    | –            | 352.000,00   |
| Dívidas a terceiros                       |       |              |              |
| – Médio e longo-prazo:                    |       |              |              |
| Outros credores                           | 34    | 351.661,22   | –            |
| Dívidas a terceiros – curto-prazo:        |       |              |              |
| Empréstimos                               |       | 0,00         | 0,00         |
| Fornecedores conta corrente               |       | 53.866,78    | 86.596,30    |
| Fornecedores de imobilizado               |       | 0,00         | 0,00         |
| Estado e outros entes públicos            | 50    | 28.652,95    | 19.189,21    |
| Outros credores                           |       | 8.857,96     | 18.610,86    |
|                                           |       | 91.377,69    | 124.396,37   |
|                                           |       |              |              |
|                                           |       |              |              |
| <b>Acréscimos e diferimentos:</b>         |       |              |              |
| Acréscimos de custos                      | 49    | 338.563,68   | 333.397,05   |
| Proveitos diferidos                       | 49    | 95.133,00    | –            |
|                                           |       | 433.696,68   | 333.397,05   |
|                                           |       |              |              |
|                                           |       |              |              |
|                                           |       |              |              |
| <b>Total do passivo</b>                   |       | 876.735,59   | 809.793,42   |
| <b>Total do capital próprio e passivo</b> |       | 2.718.522,99 | 2.375.794,58 |

**A Direcção**  
Artur Santos Silva (Presidente)  
Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)  
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)  
Filipe Maurício de Botton (Vogal)  
Luís Portela (Vogal)

Demonstrações de resultados por naturezas para os exercícios  
findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

| Rubricas                                     | Notas | Exercício 2006 |                   | Exercício 2005 |                   |
|----------------------------------------------|-------|----------------|-------------------|----------------|-------------------|
| Custos e perdas                              |       |                |                   |                |                   |
| Custo das Merc. Vend. e Mat. Consum.         |       | —              | —                 | —              | —                 |
| Fornecimentos e Serviços Externos            | 51    | 884.004,16     | 884.004,16        | 999.581,89     | 999.581,89        |
| Custos com o Pessoal:                        |       |                |                   |                |                   |
| Remunerações                                 |       | 626.311,30     |                   | 622.848,49     |                   |
| Encargos Sociais                             |       | 42.874,06      | 669.185,36        | 39.426,91      | 662.275,40        |
| Amortizações de Imob. Corp.<br>e Incorporéoo | 10    | 78.982,10      |                   | 70.131,99      |                   |
| Ajustamentos                                 | 21    | 55.250,00      |                   | 60.000,00      |                   |
| Provisões                                    | 34    |                | 134.232,10        | 352.000,00     | 482.131,99        |
| Impostos                                     |       | 716,83         |                   | 1.303,81       |                   |
| Outros Custos Operacionais                   |       | 43.689,56      | 44.406,39         | 119.675,99     | 120.979,80        |
| (A)                                          |       |                | 1.731.828,01      |                | 2.264.969,08      |
| Amort. e Prov. para Inv. Financeiros         |       |                |                   | —              |                   |
| Juros e Custos                               | 45    | 1.803,11       | 1.803,11          | 7.702,86       | 7.702,86          |
| (c)                                          |       |                | 1.733.631,12      |                | 2.272.671,94      |
| Custos e Perdas Extraordinárias              | 46    |                | 10,50             |                | 143,30            |
| (E)                                          |       |                | 1.733.641,62      |                | 2.272.815,24      |
| Imposto s/ Rendimento do Exercício           |       |                | 1.228,73          |                | 1.176,94          |
| (G)                                          |       |                | 1.734.870,35      |                | 2.273.992,18      |
| Resultado Líquido                            |       |                | <b>275.786,24</b> |                | <b>102.754,33</b> |
|                                              |       |                | 2.010.656,59      |                | 2.376.746,51      |

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração de resultados do exercício de 2006.

O Técnico Oficial de Contas  
Carlos Francisco Moreira Carneiro

Montantes expressos em Euros

| Rubricas                                   | Notas | Exercício 2006 | Exercício 2005 |
|--------------------------------------------|-------|----------------|----------------|
| Proveitos e ganhos                         |       |                |                |
| Vendas e Prestações de Serviços            | 52    | 1.772.500,00   | 2.146.302,60   |
| Trabalhos para a própria Empresa           |       | —              | —              |
| Subsídios à exploração                     |       | 150.895,71     | 84.500,00      |
| Proveitos Suplementares e outros           |       | —              | —              |
| (B)                                        |       | 1.923.395,71   | 2.230.802,60   |
| Rendimento de Títulos e Out. Aplicações    | 45    | 45.542,16      | 31.557,84      |
| (D)                                        |       | 1.968.937,87   | 2.262.360,44   |
| Proveitos e Ganhos Extraordinários         | 46    | 41.718,72      | 114.386,07     |
|                                            |       |                |                |
|                                            |       |                |                |
|                                            |       |                |                |
|                                            |       |                |                |
|                                            |       |                |                |
| (F)                                        |       | 2.010.656,59   | 2.376.746,51   |
| Resultados operacionais = (B)-(A)          |       | 191.567,70     | -34.166,48     |
| Resultados financeiros = (D-B) - (C-A)     |       | 43.739,05      | 23.854,98      |
| Resultados correntes = (D) - (C)           |       | 235.306,75     | -10.311,50     |
| Resultados antes de impostos = (F) - (E)   |       | 277.014,97     | 103.931,27     |
| Resultado líquido do exercício = (F) - (G) |       | 275.786,24     | 102.754,33     |

A Direcção  
Artur Santos Silva (Presidente)  
Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)  
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)  
Filipe Maurício de Botton (Vogal)  
Luís Portela (Vogal)

Demonstrações de origem e aplicação de fundos para os exercícios findos em 31 Dezembro de 2006 e 2005

|                                                | 2006        | 2005       |
|------------------------------------------------|-------------|------------|
| <b>Origem de fundos</b>                        |             |            |
| Resultado líquido do exercício                 | 275.786,24  | 102.754,33 |
| Amortizações                                   | 78.982,10   | 70.131,99  |
| Variação de ajustamentos                       | 55.250,00   | 60.000,00  |
| Variação de provisões                          | -352.000,00 | 352.000,00 |
| Diminuição dos fundos circulantes              | 53.880,33   | –          |
|                                                | 111.898,67  | 584.886,32 |
| <b>Variação dos fundos circulantes</b>         |             |            |
| Aumento das disponibilidades                   | 408.141,90  | 113.191,55 |
| Aumento dos acréscimos e diferimentos (activo) | 50.882,78   | –          |
| Aumento das dívidas de terceiros curto-prazo   | –           | 241.309,16 |
| Diminuição das dívidas a terceiros curto-prazo | 33.018,68   | 369.359,01 |
| Diminuição dos fundos circulantes              | 53.880,33   | –          |
|                                                | 545.923,69  | 723.859,72 |

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração do exercício de 2006.

O Técnico Oficial de Contas  
Carlos Francisco Moreira Carneiro

Montantes expressos em Euros

|                                                   | 2006       | 2005       |
|---------------------------------------------------|------------|------------|
| <b>Aplicação de fundos</b>                        |            |            |
| Investimentos em imobilizações incorpóreas        | 5.870,73   | –          |
| Investimentos em imobilizações corpóreas          | 106.027,94 | 7.065,68   |
| Aumento dos fundos circulantes                    | –          | 577.820,64 |
|                                                   | 111.898,67 | 584.886,32 |
| <b>Variação dos fundos circulantes</b>            |            |            |
| Aumento das dívidas a terceiros médio/longo-prazo | 351.661,22 | –          |
| Aumento dos acréscimos e diferimentos (passivo)   | 100.299,63 | 10.736,54  |
| Diminuição dos acréscimos e diferimentos (activo) | –          | 135.302,54 |
| Diminuição das dívidas de terceiros curto-prazo   | 93.962,84  | –          |
| Aumento dos fundos circulantes                    | –          | 577.820,64 |
|                                                   | 545.923,69 | 723.859,72 |

A Direcção  
Artur Santos Silva (Presidente)  
Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)  
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)  
Filipe Maurício de Botton (Vogal)  
Luís Portela (Vogal)

## Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Os números das notas que se apresentam neste anexo são os do Plano Oficial de Contabilidade. Os números omissos dizem respeito a matérias não aplicáveis à Associação.

Todos os montantes que constam deste anexo são expressos em Euros.

### 1. Nota introdutória

A COTEC – Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação portuguesa aplicável.

A COTEC tem como finalidade dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Para a prossecução do seu objecto social, compete à Associação:

- (i) Liderar a definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre determinantes dos processos de inovação tecnológica no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as Empresas e as Instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- (vii) Promover a articulação com outras Instituições Internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, reuniões científicas e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

### 3. Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos da COTEC, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites no País.



Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem despesas com patentes associadas ao desenvolvimento da actividade da Empresa, encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de três anos pelo regime de duodécimos.

b) Imobilizações Corpóreas

Os activos que integram as imobilizações corpóreas encontram-se registados ao custo de aquisição e são amortizados segundo o método das quotas constantes, de acordo com a vida útil definida pelo Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro, e as amortizações foram calculadas pelo regime de duodécimos.

Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em Edifícios Arrendados, que vão ser amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI) para a cedência das instalações (Nota 10).

c) Títulos Negociáveis

As acções e outros títulos de rendimento variável, incluindo unidades de participação em Fundos de Investimento, são registados ao custo de aquisição. Sempre que o valor do mercado (ou presumível valor de mercado, no caso de títulos não cotados) for inferior ao custo de aquisição, tem lugar a constituição de uma provisão.

Os ganhos obtidos com as unidades de participação em fundos de investimento apenas são reconhecidos com a alienação das referidas unidades de participação e registados na rubrica Proveitos e Ganhos Financeiros – Juros Obtidos e Ganhos em Aplicações de Tesouraria (Nota 45).

d) Quotas dos Associados

Podem ser admitidas como Associados Efectivos da COTEC pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizado-

ras de inovação. A manutenção da qualidade de Associado depende do pagamento da quota anual no montante de 15.000 Euros.

As quotas dos Associados são consideradas como proveitos no exercício a que respeitam e incluídos na rubrica Prestações de Serviços.

e) Subsídios e apoios atribuídos a terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadram na finalidade da COREC, são registados como custo na demonstração e resultados do exercício em que as mesmas ocorrem.

f) Especialização de exercícios

A COREC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo que as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Acréscimos e Diferimentos. Adicionalmente, relativamente aos proveitos associados aos projectos em curso, foi adoptado o método da percentagem de acabamento. De acordo com este método, no final de cada exercício, os proveitos directamente relacionados com os projectos em curso são reconhecidos na demonstração de resultados em função da sua percentagem de acabamento, a qual é determinada pelo rácio entre os custos incorridos até à data do balanço e os custos totais estimados dos projectos. A diferença entre os proveitos apurados através da aplicação deste método e os montantes recebidos é registada na rubrica de Acréscimo de Proveitos ou Proveitos Diferidos (Nota 49).

g) Imposto sobre o rendimento

A COREC está sujeita a Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC).

No entanto, como parte significativa das receitas resultam das quotas dos Associados, isentas de IRC, devido ao estipulado no n.º 3 do artigo 49 do Código do IRS (CIRC), o resultado fiscal é negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar.

Porém, as ajudas de custos e os quilómetros realizados em viatura própria são tributados autonomamente, à taxa de 5%, de acordo

com o disposto no n.º 9 do artigo 81.º do CIRC, razão pela qual foi constituída uma provisão no valor de 1.228,73 Euros, para fazer face ao pagamento deste imposto.

h) Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)

À COTEC não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua prestações de serviços isentos (quotas de Associados) e tributados (serviços a terceiros).

Sendo o valor da prestação de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método de afectação real, sempre que seja possível identificar os inputs necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC utiliza este método nos projectos onde é possível proceder à respectiva afectação.

i) Impostos diferidos

A 31 de Dezembro de 2006 não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

7. Número médio de efectivos

Durante o exercício de 2006, o número médio de efectivos ao serviço da COTEC foi de sete colaboradores, dos quais um deles afecto à iniciativa do Pólo de *Software* do Minho. Entre os colaboradores ao serviço da COTEC no final do exercício, num total de oito, dois encontravam-se na situação de licença sem vencimento, concedida, por um ano, pela Administração Pública, sendo os respectivos custos suportados pela COTEC e registados na rubrica Custos com o Pessoal.

10. Movimento do activo imobilizado

Durante o exercício de 2006, o movimento ocorrido no Activo Bruto das Imobilizações, bem como nas respectivas Amortizações Acumuladas, foi o seguinte:

|                                  | Activo bruto            |                   |                   |
|----------------------------------|-------------------------|-------------------|-------------------|
|                                  | Saldo Inicial           | Aumentos          | Saldo Final       |
| <b>Imobilizações Incorpóreas</b> |                         |                   |                   |
| Imobilizações Incorpóreas        |                         |                   |                   |
| Prop. Ind. E Outros Direitos     | –                       | 5.870,73          | 5.870,73          |
| <b>Imobilizações Corpóreas</b>   |                         |                   |                   |
| Edifícios e Outras Construções   | 200.540,12              | 32.132,64         | 232.672,76        |
| Equipamento Básico               | –                       | 23.043,24         | 23.043,24         |
| Ferramentas e Utensílios         | 7.314,01                | 393,35            | 7.707,36          |
| Equipamento Administrativo       | 93.401,33               | 44.314,09         | 137.715,42        |
| Outras Imobilizações             | –                       | 6.144,62          | 6.144,62          |
| <b>Total</b>                     | <b>301.255,46</b>       | <b>111.898,67</b> | <b>413.154,13</b> |
|                                  | Amortizações Acumuladas |                   |                   |
|                                  | Saldo Inicial           | Aumentos          | Saldo Final       |
| <b>Imobilizações Incorpóreas</b> |                         |                   |                   |
| Imobilizações Incorpóreas        |                         |                   |                   |
| Prop. Ind. E Outros Direitos     | –                       | 618,63            | 618,63            |
| <b>Imobilizações Corpóreas</b>   |                         |                   |                   |
| Edifícios e Outras Construções   | 111.039,65              | 51.417,58         | 162.457,23        |
| Equipamento Básico               | –                       | 1.099,45          | 1.099,45          |
| Ferramentas e Utensílios         | 2.350,03                | 1.377,72          | 3.727,75          |
| Equipamento Administrativo       | 49.605,88               | 24.212,70         | 73.818,58         |
| Outras Imobilizações             | –                       | 256,02            | 256,02            |
| <b>Total</b>                     | <b>162.995,56</b>       | <b>78.982,10</b>  | <b>241.977,66</b> |

A rubrica Edifícios e Outras Construções inclui os custos incorridos com obras efectuadas no edifício sede da COTEC e propriedade do INETI.

A COTEC celebrou em 29 de Setembro de 2003 um contrato de arrendamento com o INETI, o qual isentou a COTEC do pagamento de rendas durante os primeiros quatro anos a contar da data da assinatura do contrato, como compensação pelas obras de beneficiação efectuadas.

Os aumentos verificados nas rubricas de “Imobilizado Corpóreo” referem-se, maioritariamente, às obras de remodelação e mobiliário de escritório adquirido para a nova Delegação de Lisboa da COTEC Portugal (Nota 34).

O aumento verificado em “Propriedade Industrial e Outros Direitos”, refere-se ao pedido de registo internacional de patentes.

#### 16. Associados

Em 31 de Dezembro de 2006 a rubrica Associados, que apresentava um saldo de 310.250,00 Euros, referia-se a 21 quotas de Associados, das quais duas relativas ao exercício de 2004, seis ao de 2005 e as restantes ao exercício de 2006, pendentes de regularização. No dia em que o Relatório e Contas do Exercício de 2006 foi aprovado pela Direcção da COTEC, uma parte daquelas quotas já se encontrava regularizada. É entendimento da Direcção que os ajustamentos de valor relativos a esta rubrica reflectem adequadamente as expectativas de cobrança.

#### 17. Títulos negociáveis

Em 31 de Dezembro de 2006, a rubrica Outras Aplicações de Tesouraria era composta por:

|                                   | Unidades<br>de participação | Valor<br>de aquisição |
|-----------------------------------|-----------------------------|-----------------------|
| Fundo de Liquidez Caixagest Moeda | 20.521,00                   | 136.871,81            |
| <b>Total</b>                      | <b>20.521,00</b>            | <b>136.871,81</b>     |

A 31 de Dezembro de 2006, a cotação das unidades de participação no fundo Caixagest Moeda ascendia a 6,9744 Euros por unidade de participação.

#### 18. Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2006, a rubrica Depósitos Bancários tinha a seguinte composição:

|                                 | Valor               |
|---------------------------------|---------------------|
| Depósitos à Ordem               | 856.983,23          |
| Depósito a Prazo Especial – bcp | 1.229.078,50        |
| <b>Total</b>                    | <b>2.086.061,73</b> |

#### 21. Ajustamentos aos valores dos activos circulantes

Durante o exercício de 2006 realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de Ajustamentos:

|                 | Saldo Inicial    | Aumentos         | Reduções | Saldo Final       |
|-----------------|------------------|------------------|----------|-------------------|
| Para Associados | 60.000,00        | 55.250,00        | –        | 115.250,00        |
| <b>Total</b>    | <b>60.000,00</b> | <b>55.250,00</b> | <b>–</b> | <b>115.250,00</b> |

O saldo final de ajustamentos aos valores dos activos circulantes destina-se a fazer face à eventual falta de pagamento das quotas referentes a 2004 e 2005 por parte de seis Associados.

#### 34. Movimentos ocorridos nas provisões

Durante o exercício de 2006 realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de Provisões:

|                          | Saldo Inicial     | Aumentos | Reduções          | Saldo Final |
|--------------------------|-------------------|----------|-------------------|-------------|
| Outros Riscos e Encargos | 352.000,00        | –        | 352.000,00        | 0,00        |
| <b>Total</b>             | <b>352.000,00</b> | <b>–</b> | <b>352.000,00</b> | <b>0,00</b> |

O saldo inicial registado na rubrica Provisões para Riscos e Encargos refere-se a um conjunto de pagamentos relativos a despesas operacionais efectuados por uma empresa associada por conta da COTEC Portugal, cujo montante se encontrava em discussão. Na sequência do protocolo celebrado entre a empresa associada e a COTEC, a provisão foi utilizada e registada uma dívida a pagar aquele associado. A parcela daqueles pagamentos relativos a equipamento administrativo e mobiliário foi objecto de registo nas correspondentes rubricas de imobilizado corpóreo (Nota 10) por contrapartida da reposição de parte daquela provisão. (Nota 46)

45. Demonstração dos resultados financeiros

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os Resultados Financeiros tinham a seguinte composição:

|                                    | 2006             | 2005             |
|------------------------------------|------------------|------------------|
| <b>Custos e Perdas</b>             |                  |                  |
| Juros Suportados                   | 306,65           | 6.803,97         |
| Outros Custos e Perdas Financeiras | 1.496,46         | 898,89           |
| Subtotal                           | 1.803,11         | 7.702,86         |
| <b>Resultados Financeiros</b>      | 43.739,05        | 23.854,98        |
| <b>Total</b>                       | <b>45.542,16</b> | <b>31.557,84</b> |
| <b>Proveitos e Ganhos</b>          |                  |                  |
| Juros Obtidos e Ganhos             |                  |                  |
| em Aplicações de Tesouraria        | 45.542,16        | 31.557,84        |
| <b>Total</b>                       | <b>45.542,16</b> | <b>31.557,84</b> |

46. Demonstração de resultados extraordinários

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os Resultados Extraordinários tinham a seguinte composição:

|                                   | 2006             | 2005              |
|-----------------------------------|------------------|-------------------|
| <b>Custos e Perdas</b>            |                  |                   |
| Multas e Penalidades              | –                | –                 |
| Outros Custos                     | 10,50            | 143,30            |
| Subtotal                          | 10,50            | 143,30            |
| <b>Resultados Extraordinários</b> | 41.708,22        | 114.242,77        |
| <b>Total</b>                      | <b>41.718,72</b> | <b>114.386,07</b> |
| <b>Proveitos e Ganhos</b>         |                  |                   |
| Donativos                         | –                | 92.000,00         |
| Outros Proveitos (Nota 34)        | 41.718,72        | 22.386,07         |
| <b>Total</b>                      | <b>41.718,72</b> | <b>114.386,07</b> |

49. Acréscimos e diferimentos

Acréscimos de Proveitos

Em 31 de Dezembro de 2006, esta rubrica evidenciava um saldo de 47.574,29 Euros, resultante, respectivamente, da especialização de juros a receber no valor de 6.046,29 Euros e de um montante de 41.528,00 Euros de proveitos reconhecidos em função do grau de execução de vários projectos plurianuais.

Custos Diferidos

Em 31 de Dezembro de 2006, a rubrica Custos Diferidos, que apresentava um saldo de 8.236,25 Euros, referia-se ao diferimento dos custos com os prémios relativos à cobertura dos seguros de acidentes de trabalho, doença, edifício e rendas.

Acréscimos de Custos

Em 31 de Dezembro de 2006, esta rubrica tinha a seguinte composição:

|                                                                                                                                 |                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Custos incorridos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em Dezembro de 2006 e a gozar em 2007 | 53.186,00         |
| Especialização das remunerações variáveis de 2006                                                                               | 279.600,00        |
| Especialização do trabalho de auditoria                                                                                         | 2.622,68          |
| Outros                                                                                                                          | 3.155,00          |
| <b>Total</b>                                                                                                                    | <b>338.563,68</b> |

Proveitos Diferidos

Em 31 de Dezembro de 2006, esta rubrica apresentava um saldo de 95.133,00 Euros, originado pelo diferimento de subsídios à exploração de igual montante, concedidos à iniciativa sobre Desenvolvimento Sustentado para a Inovação, em função do grau de execução desta.



50. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2006, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

|                                                   |                  |
|---------------------------------------------------|------------------|
| <b>Saldos Devedores</b>                           |                  |
| Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas |                  |
| – Retenção na Fonte sobre Rendimentos de Capitais | 6.670,23         |
| IVA a recuperar                                   | 4.636,82         |
| <b>Total</b>                                      | <b>11.307,05</b> |
| <b>Saldos Credores</b>                            |                  |
| Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares |                  |
| – Retenção na Fonte                               | 18.240,50        |
| Contribuições para a Segurança Social             | 8.141,45         |
| IRC – Rendimentos Prediais                        | 2.271,00         |
| <b>Total</b>                                      | <b>28.652,95</b> |

51. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro de 2006, esta rubrica tinha a seguinte composição:

|                                 |                   |
|---------------------------------|-------------------|
| Material de Escritório          | 6.507,10          |
| Comunicação                     | 36.809,84         |
| Deslocações e Estadias          | 210.713,05        |
| Trabalhos Especializados        | 403.680,04        |
| Outros Fornecimentos e Serviços | 231.834,72        |
| <b>Total</b>                    | <b>889.544,75</b> |

Os trabalhos especializados referem-se à subcontratação de serviços no âmbito da actividade da COTEC.

52. Vendas e prestações de serviços

Em 31 de Dezembro de 2006, esta rubrica apresentava um valor de 1.772.500,00 Euros, proveniente das quotas dos Associados (1.500.000,00 Euros) e da prestação de serviços no montante de 272.500,00 Euros.

O montante correspondente à prestação de serviços refere-se ao valor facturado a diversas entidades, em resultado da subcontratação à Associação de um conjunto de serviços e à realização de acções de formação no âmbito da iniciativa COHITEC.

Porto, 15 de Fevereiro de 2007

**O Técnico Oficial de Contas,**  
Carlos Francisco Moreira Carneiro

**A Direcção,**  
Artur Santos Silva (Vogal)  
Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)  
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)  
Filipe Maurício de Botton (Vogal)  
Luís Portela (Vogal)

# Certificação Legal das Contas

# Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Inscrição na OROC nº 43  
Registo na CMVM nº 231

Bom Sucesso Trade Center  
Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º  
4150-146 Porto  
Portugal

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (“Associação”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006 que evidencia um total de 2.718.522,99 Euros e capitais próprios de 1.841.787,40 Euros, incluindo um resultado líquido de 275.786,24 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de origem e aplicação de fundos do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção da Associação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Actividades com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação em 31 de Dezembro de 2006, bem como o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 15 de Fevereiro de 2007

  
DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada igualmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311  
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa  
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - [www.deloitte.com/pt](http://www.deloitte.com/pt)  
- Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of  
Deloitte Touche Tohmatsu

# Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

À Direcção da  
Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (“Associação”), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os quais são da responsabilidade da Direcção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de origem e aplicação de fundos para o exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Actividades do exercício de 2006 preparado pela Direcção e da proposta nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuada, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que não inclui reservas e o Relatório Anual sobre a Fiscalização efectuada.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Actividades, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

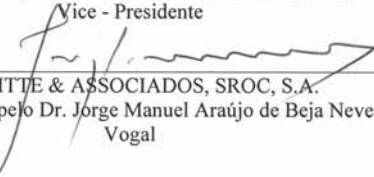
Porto, 15 de Fevereiro de 2007



CGD - Caixa Geral de Depósitos, SA  
Representada pelo Dr. Carlos Jorge Ramalho dos Santos Ferreira  
Presidente



CTT - Correios de Portugal, SA  
Representada pelo Dr. Estanislau José Mata da Costa  
Vice - Presidente



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC, S.A.  
Representada pelo Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves  
Vogal

**Ficha Técnica**

Depósito Legal XXXXX

Design **GObdesign**

Impressão **Lidergraf**



